

PROJETO
Livro do Mês
2007

Formando leitores críticos

Tania M. K. Rösing
(Org.)

2010





UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

José Carlos Carles de Souza
Reitor

Neusa Maria Henriques Rocha
Vice-Reitora de Graduação

Leonardo José Gil Barcellos
Vice-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Lorena Terezinha Geib
Vice-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Agenor Dias de Meira Júnior
Vice-Reitor Administrativo

UPF Editora

Simone Meredith Scheffer Basso
Editora

CONSELHO EDITORIAL

Alexandre Augusto Nienow

Alvaro Della Bona

Altair Alberto Fávero

Ana Carolina Bertolletti de Marchi

Andrea Poletto Oltramari

Angelo Vítorio Cenci

Cleiton Chiamonti Bona

Fernando Fornari

Graciela René Ormezzano

Renata Holzbach Tagliari

Rosimar Serena Siqueira Esquinsani

Sergio Machado Porto

Zacarias Martin Chamberlain Pravia

Copyright © Editora Universitária

Maria Emilse Lucatelli
Editoria de Texto

Sabino Gallon
Revisão de Emendas

Luis Hoffmann Junior
Marina Apple
Produção da Capa

Sirlete Regina da Silva
Projeto Gráfico e Diagramação

Assessoria de Imprensa da UPF
Acervo Mundo da Leitura
Fotos

Este livro, no todo ou em parte, conforme determinação legal, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa e por escrito do autor ou da editora. A exatidão das informações e dos conceitos e opiniões emitidos, as imagens, tabelas, quadros e figuras são de exclusiva responsabilidade dos autores.

CIP – Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

P964 Projeto livro do mês 2007 : formando leitores críticos / Tânia M. K. Rösing (org.). — Passo Fundo:
Ed. Universidade de Passo Fundo, 2010.
56 p. : il. ; 24 cm.

Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-7515-727-5

1. Incentivo à leitura. 2. Leitura – Prática. 3. Jornada Nacional de Literatura – História. I. Rösing, Tânia Mariza Kuchenbecker, coord.

CDU: 028.6

Bibliotecária responsável Angela Saadi Machado - CRB 10/1857

ISBN – 978-85-7515-727-5

UPF EDITORA

Campus I, BR 285 - Km 171 - Bairro São José
Fone/Fax: (54) 3316-8373
CEP 99001-970 - Passo Fundo - RS - Brasil
Home-page: www.upf.br/editora
E-mail: editora@upf.br

Editora UPF afiliada à



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

SUMÁRIO

Apresentação / 5

Por que os homens não voam? Pablo Moreno / 9
Mateus Mattielo Nickhorn

Grilos - Celso Gutfreind / 11
Elenice Deon

Bodas de osso - Paulo Bentancur / 13
Bruno Philippson

Desenho mudo - Gustavo Bernardo / 15
Cristina Azevedo

Minha vida de goleiro - Luiz Schwarcz / 18
Eliana Teixeira
Gabriela Luft

Um garoto chamado Roberto - Gabriel, o Pensador / 25
Eliana Teixeira
Gabriela Luft

Destino em aberto - Marisa Lajolo / 29
Eliana Teixeira

Registro iconográfico da imprensa e internet / 36



APRESENTAÇÃO

Você sabe, caro leitor, distinta leitora, por que Passo Fundo é a Capital Nacional da Literatura? A trajetória exitosa das Jornadas Literárias, realizadas pela Universidade de Passo Fundo e pela Prefeitura Municipal há 29 anos, promoveu desdobramentos muito significativos considerando seu objetivo maior: formar leitores literários, entendedores dos textos apresentados em múltiplos suportes e apreciadores das linguagens peculiares às manifestações artísticas, culturais e digitais.

O reconhecimento dos escritores, dos editores, dos livreiros, dos dirigentes governamentais nos âmbitos municipal, estadual e nacional tem sido manifestado por intermédio do apoio das leis de incentivo à cultura, em parceria com empresas públicas, privadas e pessoas físicas, à realização das diferentes edições das Jornadas (uma estadual e 13 nacionais), da concessão de prêmios, distinções, troféus por instituições de competência inconfundível, do apoio cultural de instituições nacionais e internacionais de distintas naturezas.

Esse título de Capital Nacional da Literatura se deve à apresentação de projeto à Câmara Federal por iniciativa do deputado Beto Albuquerque. O projeto transformou-se na lei federal 11 267, de 02/01/2006, sancionada pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva, em reconhecimento à caminhada crescente das Jornadas Literárias e seus resultados no processo de formação de leitores desde 1981. São (re)conhecidas pelo desenvolvimento permanente de uma metodologia diferenciada: preparar os leitores com leituras prévias das obras dos autores convidados, ampliando o diálogo entre leitores e autores. O recebimento dessa distinção estimulou os promotores das Jornadas a realizarem mais atividades que pudessem reforçar a movimentação cultural em que já se constituíam as Jornadas de Passo Fundo, consolidando-as como processo continuado de formação de leitores e de plateias apreciadoras da literatura e das artes em geral.

A comissão interinstitucional responsável pela manutenção de uma programação permanente decidiu criar o Largo da Literatura – espaço próximo ao rio Passo Fundo, origem do nome da cidade – com o monumento Árvore das Letras, com dois túneis de policarbonato para receber textos literários adesivados a cada quinze dias e disponibilizados ao público em geral, um quiosque com acervo composto de livros, revistas, jornais e computadores. Foi a primeira criação após a conquista do título. Pelas ações permanentes no Largo da Literatura, passou a se chamar de Ponto de Leitura a partir de 26 de outubro de 2010, como parte da programação da 13ª Jornada Nacional de Literatura, no âmbito do Programa Mais Cultura do Ministério da Cultura.

Paralelamente, a comissão criou o Projeto Livro do Mês, que se constitui numa programação mensal, na qual alunos de letras, de outras licenciaturas e de cursos da área da comunicação são solicitados a ler um livro previamente selecionado, cujo autor ou tradutor, na última semana de cada mês, vem a Passo Fundo para participar de seminário de discussão sobre a obra selecionada. São realizados, no mínimo, mais dois importantes e entusiásticos seminários: o primeiro, envolvendo aproximadamente 350 alunos e professores do 5º ao 9º anos do ensino fundamental, pertencentes a escolas municipais previamente selecionadas, que leem os duzentos exemplares adquiridos a cada mês pela Secretaria Municipal de Educação com este fim, promovendo um diálogo aprofundado entre leitores e autor. O segundo, também envolvendo outros 350 alunos de escolas estaduais e particulares, é realizado com a participação interessada e vibrante de alunos e professores. O autor convidado participa de entrevistas com a imprensa e da gravação do programa da UPFTV intitulado *Outras palavras*. Essa atividade teve início em março de 2006, logo após a concessão do título de Capital Nacional da Literatura.

Até agosto de 2010 já foram realizadas 32 edições, com a participação de mais de 32 escritores. É importante salientar que, em alguns meses, há a presença de um autor brasileiro e de um tradutor de livro estrangeiro, cujas atividades são direcionadas especialmente aos alunos que estudam as línguas inglesa e espanhola. Em 2006, foram oito edições; destas, sete com a presença dos autores. Somente o primeiro seminário aconteceu in memoriam ao escritor Josué Guimarães.

Mais uma vez, o Centro de Referência de Literatura e Multimeios, laboratório do curso de Letras e do mestrado em Letras, oferece a escolas e como atividade permanente do Largo da Literatura uma prática leitora prévia, estimulando os alunos dos diferentes níveis de ensino a se envolverem com o livro daquele mês. As atividades multimidiais de leitura que ora são apresentadas nesse conjunto de propostas do Projeto Livro do Mês demonstram a preocupação constante dos organizadores em manter a metodologia de aproximação entre leitores e livro e, posteriormente, proporcionar o diálogo entre leitores e autor(es) em cada seminário realizado.

É mais que importante salientar, prezado leitor, estimada leitora, que tal projeto se mantém graças à parceria existente entre as editoras responsáveis pela publicação do livro do mês selecionado, as quais se responsabilizam pelo deslocamento do(a) autor(a) a Passo Fundo, a Universidade de Passo Fundo e a Prefeitura Municipal, por intermédio da Secretaria Municipal de Educação e da Universidade Popular, que se responsabilizam pela hospedagem do(a) autor(a), pela aquisição e divulgação do livro entre diferentes públicos, e do Sesc-Passo Fundo, que cede gratuitamente o seu teatro para que possam ocorrer os seminários com os alunos das escolas públicas e particulares. O projeto mantém-se especialmente pelo interesse dos professores em construir um processo de letramento literário entre seus alunos,

estimular jovens a se envolverem com a leitura do texto impresso em meio a atividades em outras mídias.

As práticas leitoras que constituem este projeto foram elaboradas e implementadas em diferentes espaços por monitores, funcionários e professores envolvidos diretamente com o Mundo da Leitura, como é conhecido afetivamente o Centro de Referência de Literatura e Multimeios. Tais práticas não apenas servem de registro de atividades de leitura já realizadas com muito êxito, mas pretendem se constituir em estímulo à leitura dessas obras por jovens e adultos que ainda não tiveram este privilégio.

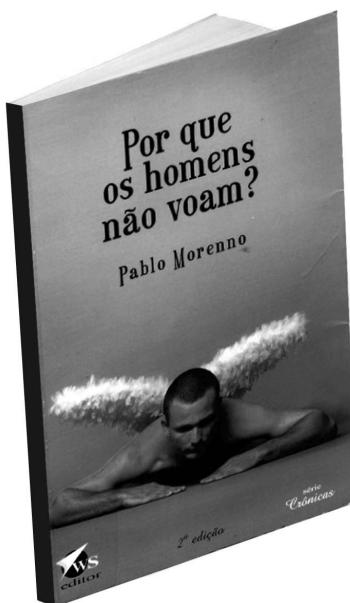
Lembrem-se de que a leitura é o processo de significação dos textos pelos leitores com o objetivo de transformação de simples leitores e leitoras em pessoas mais críticas, esteticamente mais sensibilizadas. Ninguém é mais importante do que o(a) leitor(a): a partir de seus referenciais, dispõe-se a significar um texto, procurando, entre as pistas deixadas pelos autores, identificar a intencionalidade que subjaz a esses escritos. Todos são convidados a participar das ações do Projeto Livro do Mês. Envolvam-se nessas ações de leitura como uma etapa importante do seu desenvolvimento enquanto cidadãos e cidadãs, cuja formação passa pela educação e pela cultura sintonizadas.

Prof. Dr. Tania Mariza Kuchenbecker Rösing



Por que os homens não voam?

Pablo Moreno



Mateus Mattiolo Nickhorn*

Pablo Moreno surge como um cronista consumado neste seu livro de estreia. Suas crônicas dão a impressão de terem sido escritas para livro, não para jornal. Como os bons cronistas, Moreno extrai do cotidiano e da atualidade os aspectos que, demasiado humanos, não perdem o interesse com a passagem do tempo. Seus textos possuem um caráter fortemente lírico. Na estrela de Rubem Braga, Fernando Sabino, Paulo Mendes Campos e outros cronistas brasileiros consagrados, Moreno dá atenção especial à linguagem, por saber que a transposição da realidade à literatura não prescinde da criação verbal, da luta com as palavras.

(Paulo Becker)

O autor

Pablo Moreno nasceu em 1969, em Belmon-te - SC, e mora em Soledade - RS. É licenciado em Filosofia e bacharel em Direito. Também é professor de espanhol, músico, servidor público federal do Tribunal Regional do Trabalho e pinta nas horas vagas. Escreve uma coluna semanal de crônicas nos jornais *O Nacional*, de Passo Fundo - RS, e *Nossa Cidade*, de Marau - RS. Colabora com diversos outros jornais, suplementos e com sites de leitura e literatura. É membro da Academia Passo-Fundense de Letras, ocupando a cadeira cujo patrono é Erico Verissimo. Como animador cultural e escritor, participa de projetos de leitura do Instituto Estadual do Livro do Rio Grande do Sul e de eventos literários no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.



* Monitor do Mundo da Leitura e acadêmico do curso de Ciência da Computação da Universidade de Passo Fundo - RS.

Materiais e recursos

- Computador com acesso à internet
Livro *Por que os homens não voam?*

Etapas propostas

- 1 Apresentar aos alunos o livro *Por que os homens não voam?*
- 2 Selecionar uma das suas crônicas e lê-la para os alunos.
- 3 Apresentar as características estruturais do gênero literário crônica.
- 4 Propor aos alunos que, em grupos, pesquisem em livros ou na internet sobre a obra de cronistas brasileiros, como Rubem Braga, Fernando Sabino, Mario Prata, Carlos Heitor Cony, Luis Fernando Verissimo, entre outros, e escolham uma crônica para ser lida em sala de aula.
- 5 Identificar as características da crônica nos textos apresentados.
- 6 Promover um debate seguindo as sugestões abaixo:
 - Identificou-se com alguma das crônicas do livro? Ou com alguma crônica pesquisada por você, ou pelos seus colegas?
 - Você consegue relacionar um fato, momento da sua vida, com algumas das crônicas lidas?
- 7 Propor aos alunos que escrevam uma crônica sobre tema livre. As crônicas podem ser publicadas num local específico, como num *blog* que a escola tenha, ou num *site* pessoal, ou até mesmo num livro.

A crônica é um texto narrativo que:

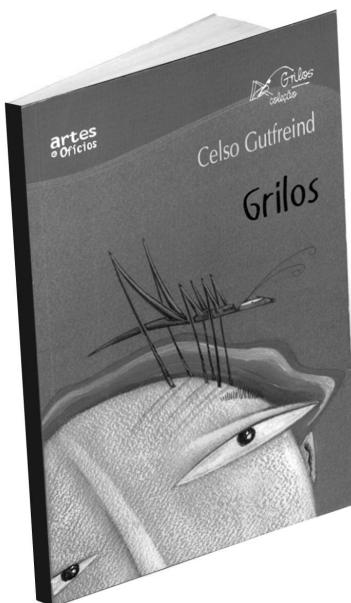
- É, em geral, curto;
- Trata de problemas do cotidiano; assuntos comuns, do dia a dia;
- Traz as pessoas comuns como personagens, sem nome ou com nomes genéricos. As personagens não têm aprofundamento psicológico; são apresentadas em traços rápidos;
- É organizado em torno de um único núcleo, um único problema;
- Tem como objetivo envolver, emocionar o leitor.

Referências

- MORENNO, Pablo. *Por que os homens não voam?* Porto Alegre: WS Editor, 2003.
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Cr%C3%B3nica>
http://www.verdestrigos.org/sitenovo/site/cronica_lista.asp?autor=266
<http://educacao.uol.com.br/portugues/ult1693u18.jhtm>
<http://www.tvcultura.com.br/aloescola/literatura/cronicas/galeria.htm>

Grilos

Celso Gutfreind



Elenice Deon*

O medo de convidar a menina amada para dançar, a esperança do mais fraco em afrontar e vencer o mais forte, o medo da morte a partir do amor de um neto pelo avô. *Grilos* é um livro formado por nove contos, por meio dos quais é possível enxergar a infância e a adolescência pela visão dos personagens, que, inevitavelmente, se deparam com os "grilos" do crescimento. São histórias singelas, contadas com certo lirismo, num verdadeiro convite à leitura, à fantasia e à imaginação.

O autor

Celso Gutfreind nasceu em Porto Alegre - RS em 1963. É escritor, médico e professor. Tem dezessete livros publicados, livros de poesia, infantis e ensaios. Tem textos traduzidos para o espanhol, francês e inglês. Participou de várias antologias no Brasil e no exterior e conquistou importantes premiações, como o Prêmio Nacional de Poesia Mário Quintana (1985) e os prêmios Açorianos e Henrique Bertaso para Melhor Livro publicado no Rio Grande do Sul em 1993. Autor conhecido pela crítica, faz parte do projeto Autor Presente, do Instituto Estadual do Livro. Como médico, realizou especialização em Medicina Geral comunitária e, posteriormente, Psiquiatria e Psiquiatria Infantil. Fez doutorado e pós-doutorado em Paris nessa área, tendo como tema de pesquisa a utilização terapêutica do conto. Atualmente, é professor de psiquiatria infantil na Faculdade de Medicina e no mestrado de Saúde Coletiva da Universidade Luterana do Brasil e da Fundação Universitária Mário Martins.



* Monitora do Mundo da Leitura e Acadêmica do curso superior de tecnologia em Produção Cênica da Universidade de Passo Fundo - RS.

Materiais e recursos

Computador com acesso à internet
Dicionários de língua portuguesa
Material de uso comum
Aparelho de som
Livro *Grilos*

Etapas Propostas

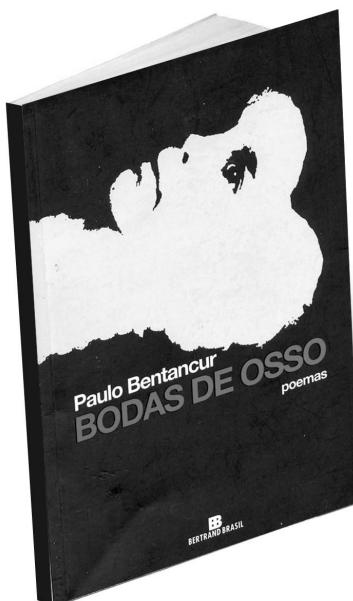
- 1 Num primeiro momento, comentar sobre a vida e a obra do autor.
- 2 Estimular os alunos a lerem o livro *Grilos*.
- 3 Questionar os alunos sobre o que mais lhes chamou a atenção no contexto da obra lida.
- 4 Propor aos alunos que pesquisem o sentido da palavra “grilos” na língua portuguesa. A pesquisa poderá ser feita na internet ou em dicionários.
- 5 Propor aos alunos que produzam um pequeno texto que possa revelar seus medos.
- 6 Recolher os textos e distribuí-los aleatoriamente, compartilhando a leitura dos seus conteúdos com todos.
- 7 Ouvir a música *Não vou me adaptar* de Nando Reis.

Referências

- GUTEFREIND, Celso. *Grilos*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1963.
NANDO REIS E OS INFERNAIS. MTV ao vivo. 2005. 1CD.

Bodas de osso

Paulo Bentancur



Bruno Philippsen*

Paulo Bentancur apresenta, na primeira parte do livro, poesias que retratam a infância pobre em Santana do Livramento. A descoberta das palavras, episódios com seus parentes, a escola, o primeiro amor, tudo isso é visto pela lente do poeta. Utilizando versos livres e cuidadosamente planejados, ele se mostra um poeta extremamente inovador. A segunda parte do livro é composta por metapoemas, que explicam para que é a poesia, qual é a função de um poeta e qual é a relação entre a poesia e o poeta. Já a parte final é dedicada ao homem e suas dúvidas.

Acontecimentos banais ou não, como a dúvida em sair de casa, ou o primeiro Natal sem a mãe, transformam-se em poesias que levam à reflexão sobre o amor, a solidão e a morte, temas que assombram a todos e que, nas poesias de Bentancur, são abordados com originalidade e profundidade.

O autor

Paulo Bentancur nasceu em Santana do Livramento-RS e é um respeitado prosador, poeta e crítico literário, além de ter escrito várias obras infanto-juvenis. Colabora com diversos periódicos da imprensa cultural do país, tendo sido editor executivo da revista mensal de cultura Vox XXI, da Corag/IEL/Sedac, do Rio Grande do Sul, e coordenador do Livro e Literatura da Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre. O autor conquistou vários prêmios, entre os quais o Apesul Revelação Literária em Conto, com *Variações de tédio*, em 1979; o Açorianos de Literatura Infanto-Juvenil, com *O menino escondido*, em 1996; e o Açorianos de Poesia, pelo livro *Bodas de osso*, em 2006.



* Monitor do Mundo da Leitura, acadêmico do curso de Jornalismo da Universidade de Passo Fundo - RS.

Materiais e recursos

Computadores com acesso à internet

Livro *Bodas de osso*

Livros de poesia

Etapas propostas

- 1 Apresentar a biografia do autor Paulo Bentancur.
- 2 Solicitar a leitura do livro *Bodas de osso*.
- 3 Conversar com os alunos sobre poesia. Trazer livros de poesias de sua escolha e ler poesias de sua preferência para os alunos. Solicitar que eles indiquem as poesias de que mais gostaram.
- 4 Apresentar aos alunos o site de Paulo Bentancur:

The screenshot shows the homepage of the Paulo Bentancur website. The header features a large portrait of the author. The left sidebar contains a navigation menu with links to Biografia, Livros, Outras Publicações, Recepção da obra, Notícias, Oficina, Lendo e Relendo, Texto do Mês, Alguma poesia, Links, Entrevistas, Fotos, Mural, Blog, and Contato. The main content area includes a bio updated every Wednesday and Saturday, a featured poem ('A Solitário do Diário'), news about the 55th Book Fair in Porto Alegre, and a sidebar with a link to his blog and access statistics (37834).

<http://www.paulobentancur.com.br>

- 5 Propor que os alunos selecionem uma poesia do livro, a qual poderá ser decorada ou lida num sarau de poesias com a participação de outra(s) turma(s) da escola que não tenha(m) lido o livro.

Referência

BENTANCUR, Paulo. *Bodas de osso*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

Desenho mudo
Gustavo Bernardo



Cristina Azevedo*

A história gira em torno de Nina, uma menina que não fala, e de um policial militar, que silencia dentro de si tudo o que deveria dizer. Nina tem cordas vocais em perfeito estado, escuta normalmente, no entanto simplesmente não fala, nunca falou. Sua percepção do mundo se dá por meio de traços, que, com o tempo, se transformaram em desenhos. As vidas dos dois se cruzam por acaso e vão se tornando cada vez mais uma única história. O cotidiano frenético da cidade grande cria o pano de fundo sobre o qual se desenha

a trama, cotidiano que aparece não apenas por meio de cenas vividas pelo narrador no seu trabalho diário, mas, sobretudo, pelo noticiário do rádio, ligado dia e noite na casa de Nina.

O autor

Gustavo Bernardo Galvão Krause nasceu no Rio de Janeiro. Desde as primeiras leituras, pensava em ser escritor. É professor de teoria da literatura na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Escreveu o livro de poesias *Pálpebra*; após, dedicou-se a romances e ensaios. Entre seus romances estão *Pedro Pedra*, *Menina, Lúcia*, *A alma do urso* e *Desenho mudo*.



* Acadêmica do curso de Letras e estagiária do Projeto de Extensão: Programa Mundo da Leitura nas Escolas Municipais - Universidade de Passo Fundo - RS.

Materiais e recursos

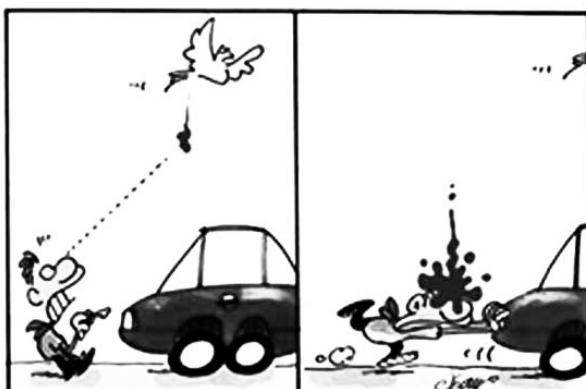
Material de uso comum

Computador com acesso à internet

Livro *Desenho mudo*

Etapas propostas

- 1 Apresentar o livro *Desenho mudo* e a biografia do autor aos alunos e solicitar a leitura.
- 2 Em forma de debate, criar um ambiente para a livre expressão das impressões sobre o livro pelos alunos.
- 3 Comentar as principais ideias presentes no romance, tais como o papel da mídia e a valorização das palavras.
- 4 Informar aos alunos noções de linguagem verbal e linguagem não verbal. Mostrar como a linguagem não verbal predomina no contexto do livro.
- 5 Levar aos alunos algumas imagens, como placas de trânsito, tiras ou quadinhos, e propor sua leitura.



http://3.bp.blogspot.com/_rzCSQp0r7Aw/SznzbipJb7I/AAAAAAA6U/ykeTuT0QqG8/s640/charges_01.jpg

- 6 Debater com os alunos as possibilidades de comunicação sem a linguagem verbal. Mostrar-lhes a importância do título do livro, que remete à overdose de imagens a que estamos submetidos diariamente.



<http://bibliotecadepiracicaba.files.wordpress.com/2009/10/chaplin-charlie.jpg>

- 7 Mostrar aos alunos a analogia entre o título da obra e o tipo de filmes do cinema mudo. Comentar brevemente sobre o assunto e exibir um trecho de *The Circus*, de Charlie Chaplin, como exemplo.
- 8 Falar sobre os poemas do personagem do livro e sobre essa outra maneira de expressar sua visão do mundo e seus sentimentos.
- 9 A partir da poesia, apresentar aos alunos o assunto haicai.

Haicai é um poema de origem japonesa, que chegou ao Brasil no início do século XX e hoje conta com muitos praticantes e estudiosos brasileiros. No Japão, e na maioria dos países do mundo, é conhecido como haiku. Consiste em 17 sílabas japonesas, divididas em três versos de 5, 7 e 5 sílabas. Em japonês são tradicionalmente impressos numa única linha vertical, ao passo que o haicai em língua portuguesa geralmente aparece em três linhas, em paralelo. O principal haicaísta foi Matsuô Bashô (1644-1694), que se dedicou a fazer desse tipo de poesia uma prática espiritual.

10 Propor a leitura de alguns haicais:

O silêncio As vozes das cigarras penetram as rochas. Matsuô Bashô	Um gosto de amora comida com sol. A vida chamava-se: "Agora". Guilherme de Almeida
O chofer de táxi — Meu pai, também, nos dias quentes, Assobiava assim. Paulo Franchetti	Nesta catedral, quando arde o sol, toda tarde, sangra este vitral. Jorge Fonseca Júnior

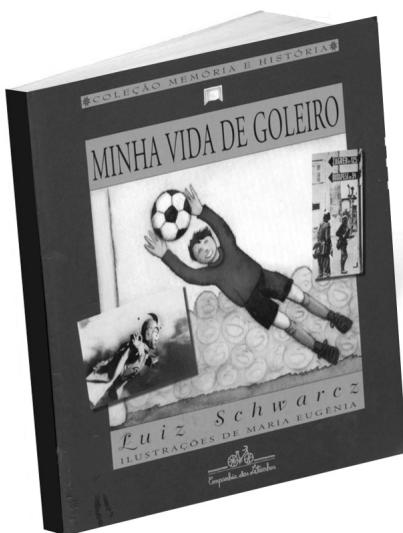
- 11 Propor que cada aluno crie, pelo menos, três haicais e, após a produção, propor a criação de um *blog* ou de um *twitter* da turma, onde possam publicar seus haicais.

Referências

- BERNARDO, Gustavo. *Desenho mudo*. São Paulo: Atual, 2002.
- AGUIAR, Vera Teixeira de. *O verbal e o não verbal*. São Paulo: UNESP, 2004.
- FERRARA, Lucrécia D' Aléssio. *Leitura sem palavras*. 4.ed. São Paulo: Ática, 1997.
- DIEHL, Zeni Haesbaert. *Haikais*. Criciúma: Editora dos Autos, 2007.
- ALMEIDA, Guilherme de. *Haicais completos*. São Paulo: Aliança Cultural Brasil-Japão, 1996.
- <http://www.youtube.com/watch?v=8UZHfYfqOY0Q&feature=related>
- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Haikai>
- http://www.klickescritores.com.br/pag_escrit/fotos/gbernardo.jpg
- <http://www.kakinet.com/caqui/nyumon20.htm>
- <http://www.unicamp.br/~franchet/>

Minha vida de goleiro

Luiz Schwarcz



Eliana Teixeira*
Gabriela Luft**

Como sugere o título do livro, esta narrativa está centrada numa paixão, que é a mesma de muitos meninos: o futebol. Luiz, o menino sem irmãos, espalhava na mesa da sala seus times de futebol de botão e, com a força da imaginação, representava todos os papéis necessários a uma grande partida. No início, queria ser centroavante, mas um dia descobriu que tinha vocação para goleiro.

O livro conta essa passagem. E conta também como um pediatra quase aniquila a carreira de um promissor futebolista. Ao mesmo tempo, Luiz Schwarcz narra passagens da história de seus avós e de seus pais, que, como tantas famílias judaicas, vieram para a América fugindo do nazismo. Ele explica esse entrelaçamento temático: "Neste livro eles (os pais e avós) foram os meus jogadores de botão. Com a diferença de que eu não os comandava. Sua vida e a minha memória ditaram o ritmo do jogo". Título Altamente Recomendável pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ 1999, categoria Informativo.

O autor

Luiz Schwarcz nasceu em São Paulo, é editor e escritor. Formado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas, trabalhou na Editora Brasiliense, onde foi diretor. Em 1986 fundou, juntamente com a esposa, Lilia Moritz Schwarcz, a Editora Companhia das Letras. Schwarcz escreveu as seguintes obras: *Minha vida de goleiro*, 1999, *Em busca do tesouro da juventude*, 2003 (Prêmio FNLIJ 2003, categoria Criança.) e *Discurso sobre o capim*, 2005.



* Monitora do Mundo da Leitura e Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo - RS.
** Doutoranda em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Materiais e recursos

- Televisão e aparelho de DVD
- Aparelho de som
- Livro *Minha vida de goleiro*

Etapas propostas

- 1 Apresentar o livro *Minha vida de goleiro*, do escritor Luiz Schwarcz. Solicitar a leitura ou lê-lo para os alunos.
- 2 No texto o autor narra fatos da sua história pessoal vivenciados pelos seus avós e por seu pai. Contextualizar o período histórico da narrativa: 2^a Guerra Mundial (nazismo/ holocausto). Anexo está o texto “Holocausto: pelo menos 1,1 milhão de judeus foram mortos em Auschwitz”, como subsídio para o professor.
- 3 Proporcionar a audição da música “A canção do senhor da guerra”, de Renato Russo (Legião Urbana). Distribuir a letra da música para os alunos e realizar uma discussão sobre as diferentes guerras em curso no mundo. Quem são os atuais “senhores das guerras”?
- 4 Propor, em conjunto com os professores de história e geografia, a realização de uma pesquisa sobre as guerras e conflitos armados da atualidade (Iraque, Afeganistão, Sudão, Somália e Sri Lanka, entre outros). A pesquisa deverá mostrar quais são os principais motivos dos conflitos armados.
- 5 Os professores poderão também exibir filmes sobre o Holocausto ou sobre os conflitos armados no mundo. Anexos listam-se títulos de filmes em DVD disponíveis nas locadoras para exibição em sala de aula.
- 6 Na sequência, os alunos deverão ser desafiados a criar uma peça publicitária a partir da letra da música “A canção do senhor da guerra”, de Renato Russo.

Peça publicitária é cada um dos elementos produzidos para uma campanha de propaganda, campanha de publicidade ou de promoção de vendas. Eis uma relação das peças publicitárias mais comuns:

- anúncio (jornal ou revista)
- encarte
- filme (televisão)
- spot (rádio)
- jingle (rádio)
- cartaz
- outdoor
- painel
- folder
- banner
- bandeirola
- móbile

Referências

- SCHWARCZ, Luiz. *Minha vida de goleiro*. São Paulo. Cia de Letrinhas, 1999.
<http://www.guerras.brasilescola.com/seculo-xx/o-desenvolvimento-primeira-guerra->
<http://educacao.uol.com.br/historia/ult1704u33.jhtm>
<http://www.conjur.com.br/2009-jan-09>
http://pt.wikipedia.org/wiki/Pe%C3%A7a_publicit%C3%A1ria
http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_34/rbcs34_01.htm

Anexos

Holocausto - Pelo menos 1,1 milhão de judeus foram mortos em Auschwitz

Carlos Ferreira

Conhecido como um dos piores massacres da história da humanidade, o holocausto - termo utilizado para descrever a tentativa de extermínio dos judeus na Europa nazista - teve seu fim anunciado no dia 27 de janeiro de 1945, quando as tropas soviéticas, aliadas ao Reino Unido, Estados Unidos e França na Segunda Guerra Mundial, invadiram o campo de concentração e extermínio de Auschwitz-Birkenau, em Oswiecim (sul da Polônia).

No local, o mais conhecido campo de concentração mantido pela Alemanha nazista de Adolf Hitler, entre 1,1 e 1,5 milhão de pessoas (em sua maioria judeus) morreram nas câmaras de gás, de fome ou por doenças.

Quando as tropas entraram no complexo, encontraram cerca de 7.500 sobreviventes, 350 mil roupas de homens, 837 mil vestidos de mulher e 7,7 toneladas de cabelo humano. As câmaras de gás haviam sido desativadas em novembro de 1944. A última execução havia acontecido dias antes, em 6 de janeiro: quatro jovens judias haviam sido mortas, acusadas de esconder explosivos. Determinar o número exato de vítimas é uma tarefa difícil para os historiadores, pois entre 70% e 75% das pessoas que chegavam ao campo eram enviadas diretamente às câmaras de gás, o que impossibilitava a existência de documentação sobre elas. A maioria das vítimas morreu nas câmaras entre fevereiro de 1942 e novembro de 1944.

Fontes históricas mais confiáveis oferecem os seguintes números sobre os vários grupos de vítimas: Judeus: pelo menos 1,1 milhão.

- Poloneses: 140 mil.
- Ciganos "sinti" e "roma": 20 mil.
- Prisioneiros de guerra soviéticos: pelo menos 10 mil.
- Outros (homossexuais, prisioneiros políticos, testemunhas de Jeová): entre 10 mil e 20 mil.

O campo de concentração de Auschwitz

Construído em maio de 1940, o campo original, conhecido hoje como "Auschwitz I", tinha 28 edificações de ladrilho e várias construções anexas. Foi planejado para receber cerca de 7.000 presos, mas confinava uma média de 18 mil.

Heinrich Himmler ordenou em outubro de 1941 a construção do que hoje se conhece como "Auschwitz II-Birkenau", idealizado desde o princípio como campo de extermínio. Era muito maior do que o outro, com cerca de 250 barracos de madeira ou de pedra, onde chegaram a ser concentrados 100 mil prisioneiros.

Em Birkenau havia três crematórios, cada um com uma câmara de gás. Neles podiam ser queimados até 4.756 cadáveres por dia, segundo documentos das SS.

Nas imediações do campo havia fábricas nas quais as SS exploraram prisioneiros como mão de obra, como a IG Farben, onde o gás era fabricado. Aí os nazistas construíram um terceiro campo de concentração, conhecido como "Auschwitz III" ou "Auschwitz-Monowitz".

O Holocausto

O episódio, convencionalmente, é dividido em dois períodos: antes e depois de 1941. No primeiro período, várias medidas anti-semitas (contra os judeus) foram tomadas na Alemanha e mais tarde na Áustria. Na Alemanha, seguindo as Leis de Nurembergue (1935), os judeus perderam seus direitos de cidadania, de ocupar cargos públicos, de praticar determinadas profissões, de casar-se com alemães ou de fazer uso da educação pública. Suas propriedades e negócios foram registrados e diversas vezes confiscados.

Atos contínuos de violência foram perpetrados contra os judeus e a propaganda oficial encorajava os "verdadeiros" alemães a odiá-los e temê-los. Conforme o pretendido, o resultado foi uma emigração em massa, reduzindo pela metade a população judaica na Alemanha e Áustria.

A segunda fase, a da Segunda Guerra Mundial, teve início em 1941, quando a perseguição espalhou-se por toda a Europa ocupada pelos nazistas e envolveu trabalhos forçados, fuzilamento em massa e campos de concentração, que eram a base da "purificação da raça alemã" idealizada pelo ditador austríaco Adolf Hitler.

Durante o Holocausto, cerca de 6 milhões de judeus foram exterminados. De uma população de 3 milhões de judeus na Polônia, menos de 500 mil restaram em 1945.

Antissemitismo

No final do século 19 e início do século 20 o antissemitismo foi fortemente evidente na França, Alemanha, Polônia, Rússia e outros países, e muitos judeus fugiram de perseguições para o Reino Unido e para os Estados Unidos.

Após a Primeira Guerra Mundial, a propaganda nazista na Alemanha incentivou o antissemitismo, alegando a responsabilidade dos judeus pela derrota alemã. Em 1933 a perseguição aos judeus era intensa em todo o país. A "solução final" concebida por Adolf Hitler deveria se materializar no Holocausto, ou extermínio de toda a raça judaica.

Fonte :Com informações da agência EFE e da Enciclopédia Ilustrada da Folha.

A canção do senhor da guerra

Legião Urbana

Composição: Renato Russo

Existe alguém
Esperando por você
Que vai comprar
A sua juventude
E convencê-lo a vencer...
Mais uma guerra sem razão
Já são tantas as crianças
Com armas na mão
Mas explicam novamente
Que a guerra gera empregos
Aumenta a produção...
Uma guerra sempre avança
A tecnologia
Mesmo sendo guerra santa
Quente, morna ou fria
Prá que exportar comida?
Se as armas dão mais lucros
Na exportação...
Existe alguém
Que está contando com você
Prá lutar em seu lugar
Já que nessa guerra
Não é ele quem vai morrer...
E quando longe de casa
Ferido e com frio
O inimigo você espera
Ele estará com outros velhos
Inventando
Novos jogos de guerra...
Que belíssimas cenas

De destruição
Não teremos mais problemas
Com a superpopulação...
Veja que uniforme lindo
Fizemos prá você
Lembre-se sempre
Que Deus está
Do lado de quem vai vencer...
Existe alguém
Que está contando com você
Prá lutar em seu lugar
Já que nessa guerra
Não é ele quem vai morrer...
E quando longe de casa
Ferido e com frio
O inimigo você espera
Ele estará com outros velhos
Inventando
Novos jogos de guerra...
Que belíssimas cenas
De destruição
Não teremos mais problemas
Com a superpopulação...
Veja que uniforme lindo
Fizemos prá você
Lembre-se sempre
Que Deus está
Do lado de quem vai vencer...
O senhor da guerra
Não gosta de crianças...(6x))

Filmografia sobre o Holocausto

As 200 crianças do dr. Korczak (dir.: Andrzej Wajda, 1990)

Conta a história real de um médico, escritor e pedagogo que dirige um orfanato de crianças judias na Polônia. Com a invasão do território polonês por tropas alemãs na II Grande Guerra, em 1942, todos são obrigados a viver miseravelmente nos chamados guetos judeus. Paire, ainda, a ameaça do campo de concentração de Treblinka para os órfãos. Aos poucos, o cerco se fecha contra o orfanato do Dr. Korczak. Seus amigos mais próximos tentam convencê-lo a fugir, para salvar a própria vida. Ele se recusa a abandonar seus órfãos.

Um ato de liberdade (dir.: Edward Zwick, 2008)

O filme é baseado na história real, narrada no livro de **Nechama Tec** *Defiance: the Bielski. Os irmãos Bielski*, judeus da Bielorrússia, fogem da perseguição alemã e se escondem na floresta. Lá, os três irmãos mais velhos, comandados por Tuvia, constroem um acampamento para abrigar outros judeus foragidos, que, aos poucos, vão formando uma grande comunidade de sobreviventes.

Operação Valquíria (dir.: Bryan Singer, 2008)

Lançado no começo do ano e com Tom Cruise no papel principal, conta a história real de um coronel alemão que se opõe ao nazismo e planeja um atentado contra Adolf Hitler. Claus von Stauffenberg passa alguns anos tentando persuadir outros militares a participar da ação e, em 20 de julho de 1944, com o apoio de oficiais não pertencentes à SS (polícia nazista), planta uma bomba onde o führer fazia um discurso. Obviamente, Hitler não morreu, mas a conspiração continuou e ficou conhecida como Operação Valquíria. Foi visto por mais de um milhão de brasileiros.

O leitor (dir.: Stephen Daldry, 2008)

Kate Winslet ganhou o Oscar de atriz por seu papel neste filme, que começa logo após a Segunda Guerra. Ela vive Hanna, que se envolve com Michael, um jovem que tem a metade de sua idade. O romance ganha forças e é temperado por leituras de obras clássicas que ele faz a ela, a pedido da amada. Mas Hanna desaparece repentinamente. Anos depois, Michael a reencontra em um julgamento. Ele é estudante de Direito e ela, ré acusada de cometer crimes de guerra na Alemanha nazista. Essa e outras descobertas deixarão o rapaz transtornado para sempre. Sydney Pollack e Anthony Minghella, que produziram o filme, morreram logo depois que foi finalizado.

O menino do pijama listrado (dir.: Mark Herman, 2008)

Criança e Holocausto são temas que, juntos, têm alto potencial de comoção. *O menino do pijama listrado*, que estreou no fim do ano passado, é sobre a amizade entre dois meninos de oito anos que vivem separados por uma cerca eletrificada. Bruno é filho de um oficial nazista e Shmuel, que usa o pijama do título, está preso em um campo de concentração. Ingênuo, Bruno acha que aquela gente que vive do outro lado da cerca é camponesa, mas não entende o motivo de tanta infelicidade, muito menos da roupa listrada que seu amigo veste. As conversas com Schmuel mostram a ele o que realmente acontece do lado de lá do arame farpado e põem fim à sua ilusão.

A espiã (dir.: Paul Verhoeven, 2006)

A cantora judia Rachel Stein vê sua família ser assassinada pelos nazistas e resolve se transformar na espiã Elis de Vries. Para enganar a SS, a polícia nazista, chega a tingir os cabelos e os pelos pubianos para se passar por ariana. Seu plano é criar um movimento de resistência para libertar refugiados. A dupla identidade causa a Rachel sentimentos díspares, divididos entre a personagem que incorporou e seu triste passado. Retrata uma vida entre tantas que sobreviveram aos golpes profundos da guerra.

A queda – As últimas horas de Hitler (dir.: Oliver Hirschbiegel, 2004)

O filme não fala necessariamente do Holocausto, mas mostra o suicídio de quem o liderou. A *queda* revela um pouco da personalidade de Adolf Hitler, que persegue seus objetivos cegamente, e alguns de seus seguidores. O foco principal são os últimos dez dias do ditador, visivelmente alterado, em um *bunker* de Berlim. Assim como o *führer*, muitos nazistas cometeram suicídio quando souberam que haviam perdido a guerra, com a chegada dos soviéticos à capital alemã. O filme é narrado na ótica da secretária de Hitler, que, como tantas outras pessoas, corroborou com o Holocausto sem querer ou saber.

O pianista (dir.: Roman Polanski, 2002)

O diretor Roman Polanski é um sobrevivente da Segunda Guerra Mundial. Judeu, fingiu ser católico no interior da Polônia para escapar dos nazistas. Mas não é sua a história que ele conta no filme. Polanski fala de Wladyslaw Szpilman, um pianista que foge de um gueto de Varsóvia, na Polônia, antes de ser levado para algum campo de concentração. Os guetos eram áreas criadas pelos nazistas para isolar a população judaica. No começo da fuga, o pianista consegue ajuda. Mas, com o prolongamento da guerra, arrasta-se por prédios abandonados, sem comida nem perspectivas. A atuação de Adrien Brody, o pianista, valeu um Oscar. O filme também ganhou o prêmio de melhor direção e roteiro adaptado.

Cinzas de guerra (dir.: Tim Blake Nelson, 2001)

Se caminhar em direção à câmara de gás é uma tortura, imagine levar seus próprios pares para a morte. É o que fazia um grupo de judeus nos campos de concentração, os *Sonderkommandos*. Além de conduzir seus companheiros, tinham de levar seus corpos para a fornalha. *Cinzas de guerra* relata os conflitos que esses homens viviam – até se rebelarem – em Auschwitz. É a história real do único levante ocorrido no pior campo de extermínio da Segunda Guerra Mundial.

O trem da vida (dir.: Radu Mihaileanu; 1998)

Um ano depois do sucesso de *A vida é bela*, os europeus lançam outro filme sobre o Holocausto, que também ganhou prêmios mundo afora – inclusive na Mostra Internacional de Cinema de São Paulo. *O Trem da vida* mostra a trajetória de moradores de uma aldeia judia do Leste europeu que, ao saberem da aproximação dos nazistas, fogem de trem para a Rússia. Para passarem desapercebidos pelos alemães, fingem que foram capturados pelo exército de Hitler e estão a caminho de um campo de concentração. A bordo, há os capturados, os oficiais da SS disfarçados, a tripulação. A farsa se transforma em cruel realidade quando os passageiros começam a se comportar como os personagens que interpretam.

A vida é bela (dir.: Roberto Benigni, 1997)

O longa italiano foi aclamado pelo público, mas criticado pelos ortodoxos por tratar do Holocausto de uma forma mais performática (e cômica) do que austera. Ainda assim, escancara para o espectador as tragédias nos campos de concentração. A atuação de Roberto Benigni como Guido, um pai com força extraordinária para salvar o filho da morte e da realidade da guerra, garantiu-lhe o Oscar de melhor ator. *A vida é bela* (que também levou os prêmios de melhor filme estrangeiro e trilha sonora) é uma espécie de fábula trágica que termina com final feliz.

A lista de Schindler (dir.: Steven Spielberg, 1993)

Clássico sobre o Holocausto, ganhou sete estatuetas do Oscar em 1994, entre os quais o de melhor filme e diretor – o primeiro de Steven Spielberg. *A lista de Schindler* conta a história real de um empresário que salvou milhares de judeus na Segunda Guerra Mundial. Antes que fossem mandados para os campos de concentração, Oskar Schindler os empregava em sua fábrica. Apa-

rentemente atrás da mão de obra barata oferecida pelos presos, conseguiu o apoio dos nazistas. A atmosfera em preto e branco imprime ao filme o terror do qual aqueles judeus foram poupadados e a tensão pela qual passou Schindler – um dia os nazistas descobririam que não era preciso tanta gente para operar seu negócio.

O diário de Anne Frank (dir.: George Stevens, 1959)

O diário de uma garota de 13 anos durante a Segunda Guerra Mundial foi uma das provas mais concretas do temor pelo qual passaram os judeus naquela época. Anne Frank e sua família se esconderam durante dois anos com medo de serem levados a um campo de concentração. Sua última frase foi escrita em 1º de agosto de 1944. Três dias depois, os alemães prenderam toda a família. Anne morreu de tifo em março de 1945, num campo de concentração. Não sobreviveu para contar história, mas suas palavras ainda ecoam na luta contra a intolerância étnica. Foram adaptadas para a Broadway, para o cinema – neste filme que ganhou três prêmios Oscar – e para a televisão.

Filmes sobre outros conflitos armados

O caçador de pipas (dir.: Marc Forster, 2007)

Em um país dividido e à beira da guerra, dois amigos de infância, Amir e Hassan, estão prestes a se separar para sempre. É uma gloriosa tarde em Kabul e os céus explodem com a alegria contagiante de um torneio de pipas. Mas, depois da vitória daquele dia, um terrível ato de traição de um menino irá marcar suas vidas para sempre e dar início a uma busca épica pela redenção. Agora, depois de viver nos Estados Unidos durante vinte anos, Amir volta para um perigoso Afeganistão, sob o governo mão-de-ferro do Talibã, para enfrentar os segredos que ainda o assombram e aproveitar a única e última ousada chance que tem para consertar as coisas.

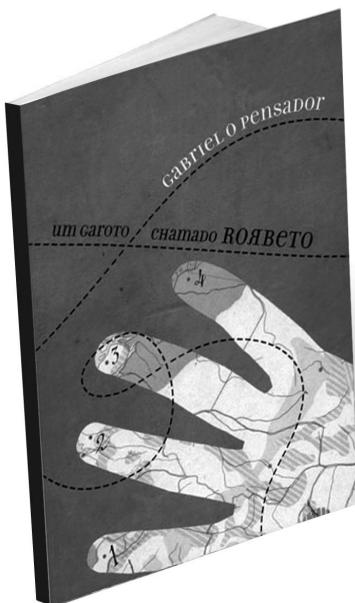
Leões e cordeiros (dir.: Robert Redford, 2007)

Traz um retrato arrebatador de várias pessoas envolvidas em diferentes aspectos da guerra no Afeganistão: um político que pretende vender sua mais nova “estratégia completa” à jornalista de um noticiário de TV; um professor idealista que tenta convencer um de seus alunos mais promissores a mudar o curso de sua vida e dois rapazes em combate nas montanhas cobertas de neve do Afeganistão, cujo desejo de dar sentido à vida fez com que se alistassem no exército americano.

No vale das sombras (dir.: Paul Haggis, 2007)

O longa conta a história de Mike Deerfield, um soldado exemplar do exército americano que resolve desertar após combater no Iraque e voltar aos Estados Unidos. Para muitos jornais, como o *New York Times*, *No vale das sombras* é um ataque pronto contra a Guerra do Iraque e as intenções do presidente George W. Bush.

Um garoto chamado Rorbeto *Gabriel, o Pensador*



Eliana Teixeira*
Gabriela Luft**

O livro é uma fábula de um menino que se descobre diferente dos outros garotos. Rorbeto deveria se chamar Roberto. Graças ao analfabetismo de seu pai, que mal sabia falar, acabou sendo registrado com as letras trocadas. Mas Rorbeto aprendeu a pensar, a escrever e a contar. Um dia, descobriu que podia chegar até 11 usando apenas os dedos de suas duas mãos. O livro, escrito em versos, traz a linguagem coloquial lembrando a batida do *rap*.

O autor

Gabriel Contino nasceu em 1974, no Rio de Janeiro. Escreve desde pequeno, principalmente letras de música. Aos dezoito anos, já como Gabriel o Pensador, gravou sua primeira canção, "Tô feliz (matei o presidente)", lançada de forma independente e que chegou a ser censurada às vésperas do *impeachment*, em setembro de 1992. Começou a estudar comunicação, mas optou definitivamente pela música. De 1993 a 2005, gravou sete álbuns e um DVD e publicou o livro de poemas e crônicas, *Diário noturno* (2001), lançado no Brasil e em Portugal. Com o livro *Um garoto chamado Rorbeto* estreou na literatura infantil. Conquistou pela obra os seguintes prêmios: Jabuti Melhor Livro Infantil (CBL, 2006), Catálogo White Ravens (IBBY, 2006) e Altamente Recomendável para Criança (FNLJU). Mantém o site www.gabrielopensador.com.br



* Monitora do Mundo da Leitura e Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo - RS.
** Doutoranda em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Materiais e recursos

- Computador com acesso à internet
- Aparelho de som
- Livro *Um garoto chamado Rorberto*

Etapas propostas

- 1 O professor deverá apresentar o escritor e *rapper* Gabriel, o Pensador e propor a audição da música “Lavagem cerebral”. Distribuir a letra (anexa) para que os alunos possam acompanhá-la durante a audição.
- 2 Após, realizar a análise do texto (*rap*) procurando identificar:
 - Quem sofre discriminação?
 - O autor também é discriminado?
 - Para quem o autor dirige (audiência/ouvintes) o *rap* “Lavagem cerebral”?
- 3 Na sequência, apresentar o livro *Um garoto chamado Rorberto* e solicitar a sua leitura. Promover uma discussão do texto identificando as suas características (narrativa em versos e no ritmo do *rap*; narrador em 3^a pessoa). Além das características do texto, ampliar a discussão para os temas abordados pela narrativa: analfabetismo, preconceito físico e pobreza.
- 4 Os professores de educação artística poderão analisar as ilustrações de Daniel Bueno (colagens, texturas, grafismo de material escolar). Para conhecer o trabalho do ilustrador, acessar o site www.buenozine.com.br
- 5 Para ampliar as informações sobre o *rap*, os alunos devem ser incentivados a pesquisar e a ouvir outros *rappers*, ou, ainda, compor um *rap*.

Referências

- GABRIEL, o Pensador. *Um garoto chamado Rorberto*. São Paulo: Cosacnaify, 2007.
- <http://editora.cosacnafy.com.br>
- <http://letras.terra.com.br/gabriel-pensador/>
- www.gabrielopensador.com.br
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Rap_no_Brasil
- <http://www.buenozine.com.br/>
- <http://nacao-hiphop.blogspot.com/2009/10/musicografia-do-rap-brasileiro.html>

Anexo

Lavagem cerebral

Gabriel o Pensador

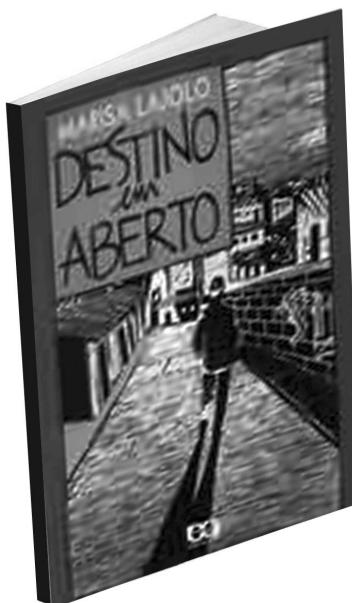
Racismo preconceito e discriminação em geral
É uma burrice coletiva sem explicação
Afinal que justificativa você me dá para um povo que precisa de união
Mas demonstra claramente
Infelizmente
Preconceitos mil
De naturezas diferentes
Mostrando que essa gente
Essa gente do Brasil é muito burra
E não enxerga um palmo à sua frente
Porque se fosse inteligente esse povo já teria agido de forma mais consciente
Eliminando da mente todo o preconceito
E não agindo com a burrice estampada no peito
A "elite" que devia dar um bom exemplo
É a primeira a demonstrar esse tipo de sentimento
Num complexo de superioridade infantil
Ou justificando um sistema de relação servil
E o povão vai como um bundão na onda do racismo e da discriminação
Não tem a união e não vê a solução da questão
Que por incrível que pareça está em nossas mãos
Só precisamos de uma reformulação geral
Uma espécie de lavagem cerebral
Não seja um imbecil
Não seja um Paulo Francis
Não se importe com a origem ou a cor do seu semelhante
O quê que importa se ele é nordestino e você não?
O quê que importa se ele é preto e você é branco?
Aliás branco no Brasil é difícil porque no Brasil somos todos mestiços
Se você discorda então olhe pra trás
Olhe a nossa história
Os nossos ancestrais
O Brasil colonial não era igual a Portugal
A raiz do meu país era multiracial
Tinha índio, branco, amarelo, preto
Nascemos da mistura então porque o preconceito?
Barrigas cresceram
O tempo passou...
Nasceram os brasileiros cada um com a sua cor
Uns com a pele clara outros mais escura
Mas todos viemos da mesma mistura
Então presta atenção nessa sua babaquice
Pois como eu já disse racismo é burrice
Dê a ignorância um ponto final:
Faça uma lavagem cerebral
Negro e nordestino constroem seu chão
Trabalhador da construção civil conhecido como peão
No Brasil o mesmo negro que constrói o seu apartamento ou que lava o chão de uma delegacia

É revistado e humilhado por um guarda nojento que ainda recebe o salário e o pão de cada dia graças ao negro ao nordestino e a todos nós
Pagamos homens que pensam que ser humilhado não dói
O preconceito é uma coisa sem sentido
Tire a burrice do peito e me dê ouvidos
Me responda se você discriminaria
Um sujeito com a cara do PC Farias
Não você não faria isso não...
Você aprendeu que o preto é ladrão
Muitos negros roubam mas muitos são roubados
E cuidado com esse branco aí parado do seu lado
Porque se ele passa fome
Sabe como é:
Ele rouba e mata um homem
Seja você ou seja o Pelé
Você e o Pelé morreriam igual
Então que morra o preconceito e viva a união racial
Quero ver essa musica você aprender e fazer
A lavagem cerebral
O racismo é burrice mas o mais burro não é o racista
É o que pensa que o racismo não existe
O pior cego é o que não quer ver
E o racismo está dentro de você
Porque o racista na verdade é um tremendo babaca
Que assimila os preconceitos porque tem cabeça fraca
E desde sempre não para pra pensar
Nos conceitos que a sociedade insiste em lhe ensinar
E de pai pra filho o racismo passa
Em forma de piadas que teriam bem mais graça
Se não fossem o retrato da nossa ignorância
Transmitindo a discriminação desde a infância
E o que as crianças aprendem brincando

É nada mais nada menos do que a estupidez se propagando
Qualquer tipo de racismo não se justifica
Ninguém explica
Precisamos da lavagem cerebral pra acabar com esse lixo que é uma herança cultural
Todo mundo é racista mas não sabe a razão
Então eu digo meu irmão
Seja do povão ou da “elite”
Não participe
Pois como eu já disse racismo é burrice
E se você é mais um burro
Não me leve a mal
É hora de fazer uma lavagem cerebral
Mas isso é compromisso seu
Eu nem vou me meter
Quem vai lavar a sua mente não sou eu
E você

Destino em aberto

Marisa Lajolo



Eliana Teixeira*

No livro o protagonista, Bilac, é um menino de rua envolvido com o tráfico de drogas. No entanto, ele quer escapar daquele mundo sombrio, que já levou à morte seu pai e tantos outros companheiros. Homero é herdeiro de uma grande empresa, mas sente que não nasceu para o mundo dos negócios e quer escapar de uma vida que lhe parece sem sentido. São dois jovens de origem social diferente, mas que buscam o mesmo objetivo: a realização pessoal, a esperança, a crença de que o futuro pode ser melhor. Duas vidas que, por caminhos diversos, acabam se encontrando para realizar um sonho.

A autora

Marisa Lajolo nasceu em São Paulo, é formada em Letras pela Universidade de São Paulo, onde também fez mestrado e doutorado. Atualmente é professora da Universidade Presbiteriana Mackenzie e mantém vínculo como professor colaborador voluntário com a Universidade Estadual de Campinas. Publicou vários livros sobre a história da leitura no Brasil, além de ter preparado inúmeras antologias e contribuído com artigos para diferentes publicações no Brasil e no exterior. A obra *Destino em aberto*, editada pela Ática, é o primeiro romance juvenil da autora.



* Monitora do Mundo da Leitura e Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo - RS.

Materiais e recursos

- Televisão e aparelho de DVD
- Aparelho de som
- Livro *Destino em aberto*

Etapas propostas

- 1 Apresentar o livro *Destino em aberto*, da escritora Marisa Lajolo, e solicitar aos alunos sua leitura.
- 2 Na sequência, distribuir para os alunos o poema de Raul Bopp “Cobra Norato” e a lenda “Cobra Norato” (anexa). Solicitar a leitura dos dois textos em sala de aula e propor uma discussão sobre o porquê de o acampamento se chamar Cobra Norato no livro.
- 3 A partir da leitura do poema “Cobra Norato”, apresentar aos alunos as características do poema (métrica, ritmo, rima, verso, estrofe) e a diferença entre poema e poesia.
- 4 O *rap* percorre a trajetória do personagem Bilac. Solicitar aos alunos que pesquisem sobre a origem do *rap*, os principais grupos de *rap* no Brasil e no exterior. Propor a audição de músicas que estão na mídia ou a apresentação de grupos da escola ou da comunidade que compõem *rap*.
- 5 O professor poderá também explorar da obra *Destino em aberto* o tráfico de drogas. Para isso, recomenda-se a exibição de filmes nacionais e/ou estrangeiros com este tema. Anexa, fornece-se uma filmografia comentada com títulos de filmes em DVD disponíveis nas locadoras para exibição em sala de aula.

Referências

- LAJOLO, Marisa. *Destino em aberto*. São Paulo: Ática, 2006.
- LIMA, Zé. *Raul Bopp*. Porto Alegre: Tchê, 1984.
- <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG74937-5856-428,00-O+TRAFCIO+DE+DROGAS+NAS+TELAS.html>
- <http://www.atica.com.br/resenhas/?r=110>

Anexos

Anexo1

Lenda

Cobra Norato

Cobra Norato, ou Honorato, é uma das mais conhecidas lendas do folclore amazônico. Conta a lenda que em numa tribo indígena da Amazônia, uma índia, grávida da Boiúna (Cobra-grande, Sucuri), deu à luz a duas crianças gêmeas que na verdade eram Cobras. Um menino, que recebeu o nome de Honorato ou Norato, e uma menina, chamada de Maria Caninana.

Consultando um Pajé se devia matá-los, resolveu deixá-los à margem do rio Tocantins onde eles ficaram "encantados".

Lá no rio eles, como Cobras, se criaram. Honorato era bom, mas sua irmã era muito perversa, um verdadeiro demônio, afogando banhistas, fazendo naufragar embarcações, assombrando viajantes, atacando os animais.

Eram tantas as maldades praticadas por ela que Honorato, acabou por matá-la para por fim às suas perversidades. Honorato, em algumas noites de luar, perdia o seu encanto e adquiria a forma humana transformando-se em um belo rapaz, deixando as águas para levar uma vida normal na terra.

Honorato adorava a dança. Costumava então aparecer nos bailes ribeirinhos, encantando a todos com a sua elegância. Desaparecia para surgir, cinquenta léguas adiante, noutro baile. Na margem do rio ficava a pele enorme da cobra, esperando a volta de Honorato.

Para que se quebrasse o encanto de Honorato era preciso que alguém tivesse muita coragem para derramar leite na boca da enorme cobra, e fazer um ferimento na cabeça até sair sangue. Ninguém tinha coragem de enfrentar o enorme monstro.

Até que um dia um soldado arrojado de Cametá (município do Pará) conseguiu libertar Honorato da maldição. Colocou leite na boca da serpente e feriu-a com um golpe de sabre. Honorato deixou de ser cobra d'água para viver na terra com sua família, como um homem normal.

http://sitededicas.uol.com.br/folk_cobra_norato.htm

Anexo 2

Cobra Norato(fragmentos)

Raul Bopp

I

Um dia

ainda eu hei de morar nas terras do Sem-Fim.

Vou andando, caminhando, caminhando;

me misturo rio ventre do mato, mordendo raízes.

Depois

faço puçanga de flor de tajá de lagoa

e mando chamar a Cobra Norato.

– Quero contar-te uma história:

Vamos passear naquelas ilhas decotadas?

Faz de conta que há luar.

A noite chega mansinho.

Estrelas conversam em voz baixa.

O mato já se vestiu.

Brinco então de amarrar uma fita no pescoço

e estrangulo a cobra.

Agora, sim,
me enfiô nessa pele de seda elástica
e saio a correr mundo:
Vou visitar a rainha Luzia.
Quero me casar com sua filha.
– Então você tem que apagar os olhos primeiro.
O sono desceu devagar pelas pálpebras pesadas.
Um chão de lama rouba a força dos meus passos.

II

Começa agora a floresta cifrada.
A sombra escondeu as árvores.
Sapos beiçudos espiam no escuro.
Aqui um pedaço de mato está de castigo.
Árvorezinhas acocoram-se no charco.
Um fio de água atrasada lambe a lama.
– Eu quero é ver a filha da rainha Luzia!
Agora são os rios afogados,
bebendo o caminho.
A água vai chorando
afundando afundando.
Lá adiante
a areia guardou os rastos da filha da rainha Luzia.
– Agora sim,
vou ver a filha da rainha Luzia!
Mas antes tem que passar por sete portas
Ver sete mulheres brancas de ventres despovoados
guardadas por um jacaré.
– Eu só quero a filha da rainha Luzia.
Tem que entregar a sombra para o bicho do fundo
Tem que fazer mironga na lua nova.
Tem que beber três gotas de sangue.
– Ah, só se for da filha da rainha Luzia!
A selva imensa está com insônia.
Bocejam árvores sonolentas.
Ai, que a noite secou. A água do rio se quebrou.
Tenho que ir-me embora.
E me sumo sem rumo no fundo do mato
onde as velhas árvores grávidas cochilam.
De todos os lados me chamam:
– Onde vai, Cobra Norato?
Tenho aqui três árvorezinhas jovens, à tua espera.
– Não posso.
Eu hoje vou dormir com a filha da rainha Luzia.

IV

Esta é a floresta de hálito podre,
parindo cobras.
Rios magros obrigados a trabalhar.

A correnteza arrepia
da junto às margens
descasca barrancos gosmentos.
Raízes desdentadas mastigam lodo.
A água chega cansada.
Resvala devagarinho na vasa mole
com medo de cair.
A lama se amontoa.
Num estirão alagado
o charco engole a água do igarapé.
Fede...
Vento mudou de lugar.
Juntam-se léguas de mato atrás dos pântanos de aninga.
Um assobio assusta as árvores.
Silêncio se machucou.
Cai lá adiante um pedaço de pau seco:Pum
Um berro atravessa a floresta.
Correm cipós fazendo intrigas no alto dos galhos.
Amarram as árvorezinhas contrariadas.
Chegam vozes.
Dentro do matopia a jurucutu.
– Não posso.Eu hoje vou dormir com a filha da rainha Luzia.

XXXII

– E agora, compadre,
eu vou de volta pro Sem-Fim.
Vou lá para as terras altas,
onde a serra se amontoa,
onde correm os rios de águas claras
em matos de molungu.
Quero levar minha noiva.
Quero estarzinho com ela
numa casa de morar,
com porta azul piquininha
pintada a lápis de cor.
Quero sentir a quentura
do seu corpo de vaivém.
Querzinho de ficar junto
quando a gente quer bem, bem;
Ficar à sombra do mato
ouvir a jurucutu,
águas que passam cantando
pra gente se espreguiçar,
E quando estivermos à espera
que a noite volte outra vez
eu hei de contar histórias
(histórias de não-dizer-nada)
escrever nomes na areia
pro vento brincar de apagar.
<http://raulbopp.blogspot.com/>

Anexo 3

Filmografia comentada

Traffic

Gênero: Drama

Tempo de duração: 147 minutos

Ano de lançamento (EUA): 2000

Direção: Steven Soderbergh

Histórias interligadas traçam um panorama do alto-escalão do tráfico de drogas. O filme mostra um policial mexicano que se vê envolvido numa teia de corrupção e dois agentes que trabalham infiltrados entre negociantes de San Diego. Há ainda um chefão do tráfico, que é preso e precisa explicar como sua mulher tomou seu negócio ilegal, e um juiz da Suprema Corte de Justiça de Ohio, um fervoroso opositor das drogas, que lida com sua filha, viciada em drogas

Blow (Profissão de risco)

Gênero: Drama

Tempo de duração: 123 minutos

Ano de lançamento (EUA): 2001

Direção: Ted Demme

Na década de 70, o tráfico de drogas se expande por todo o mundo. Nos Estados Unidos, um dos membros mais importantes do negócio é George Jung, interpretado por Johnny Depp, que logo se torna o principal importador de cocaína do Cartel de Medelin. Por vinte anos, Jung foi um dos maiores alvos do combate às drogas pelo governo dos EUA e o principal contato entre o tráfico americano e o colombiano.

Maria, Llena eres de Gracia (Maria Cheia de graça)

Gênero: Drama

Tempo de duração: 101 minutos

Ano de lançamento (EUA / Colômbia): 2004

Direção e roteiro: Joshua Marston

O longa mostra uma parte importante do tráfico: as mulas, pessoas que aceitam o perigo de transportar droga no corpo em troca de dinheiro. Catalina Sandino Moreno vive Maria, uma colombiana de 17 anos que de repente fica grávida e perde o emprego. Desesperada com sua situação, a garota aceita a proposta de um conhecido: levar heroína para Nova York em seu próprio estômago.

Cidade de Deus

Gênero: Drama

Tempo de duração: 135 minutos

Ano de lançamento (Brasil): 2002

Direção: Fernando Meirelles

O filme brasileiro não é apenas um retrato da violência nas favelas, mas de como o tráfico pode gerar esses conflitos. Afinal, a guerra contada por Buscapé (Alexandre Rodrigues) se dá entre os traficantes mais poderosos da Cidade de Deus. Buscapé consegue contar a história, pois não tomou o mesmo destino de muitos de seus conhecidos: o negócio das drogas. Ele se torna um fotógrafo, que analisa o dia a dia da favela em que vive, onde a violência predomina.

Bristol Boys (Nas garras do tráfico)

Gênero: Ação

Tempo de duração: 94 minutos

Ano de lançamento: 2005

Direção: Brandon David

Cheio de ação, baseado em fatos reais, o filme *Nas garras do tráfico* narra a história de um grupo de jovens amigos que se embrenham no perigoso jogo do tráfico. Michael "Little Man" McCarthy tenta sobreviver após sair da escola em pequenos empregos, par dar uma vida melhor para a mãe. Sob pressão de um amigo, aceita vender maconha. Seu esquema cresce e ele traz outros amigos para ajudá-lo. Num momento de ganância, começa também a vender cocaína, aventurando-se com pessoas estranhas, que se passam por amigos. Este é um filme que mostra com clareza o cruel submundo das drogas e o que acontece com aqueles que julgam que conseguem dominá-lo.

Pixote, a lei do mais fraco

Gênero: Drama

Tempo de duração: 127 minutos

Ano de lançamento: 1981

Direção: Hector Babenco

O ator Fernando Ramos da Silva, que seria morto pela polícia em 1987, depois de um breve período de estrelato, dá vida ao drama do menino de rua. Pixote foi abandonado por seus pais e rouba para viver nas ruas. Ele já esteve internado em reformatórios, e isso só ajudou na sua "educação", pois conviveu com todo o tipo de criminosos e jovens delinquentes que seguem o mesmo caminho. Ele sobrevive se tornando um pequeno traficante de drogas, cafetão e assassino, mesmo tendo apenas onze anos.

Notícias de uma guerra particular

Gênero: documentário

Tempo de duração: 56 minutos

Ano de lançamento: 1999

Direção: João Moreira Salles

Notícias de um estado permanente de exceção no Rio e no Brasil, em que a violência do crime e da polícia é moeda corrente. Documentário que retrata a vida da comunidade do Morro Dona Marta, Botafogo, RJ, mostra o resultado da repressão ao tráfico de drogas no morro, apontando o campo de batalha e os principais personagens nessa trama terrível e desigual: os jovens traficantes (tendo como principal personagem o traficante Márcio Amaro de Oliveira, o Marcinho VP, morto em 2003 no complexo penitenciário de Bangu, a mando de Fernandinho Beiramar); a comunidade e os policiais. Resultado dessa trama é a alta mortalidade de jovens nos dois lados da batalha e a vida dos moradores sempre no fio da navalha de tiroteios e da ambiguidade de papéis e de valores.

Ônibus 174

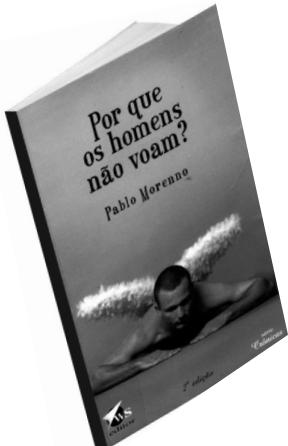
Gênero: Documentário

Tempo de duração: 128 minutos

Ano de lançamento: 2002

Direção: José Padilha

Uma investigação cuidadosa, baseada em imagens de arquivo, entrevistas e documentos oficiais sobre o sequestro de um ônibus em plena Zona Sul do Rio de Janeiro. O incidente, que aconteceu em 12 de junho de 2000, foi filmado e transmitido ao vivo por quatro horas, paralisando o país. No filme a história do sequestro é contada paralelamente à história de vida do sequestrador, intercalando imagens da ocorrência policial feitas pela televisão. É revelado como um típico menino de rua carioca transforma-se em bandido; as duas narrativas dialogam, formando um discurso que transcende as ambas e mostrando ao espectador por que o Brasil é um país tão violento.



Seminário com alunos e professores das escolas públicas de Sarandi

Registro iconográfico da imprensa e internet



Seminário com alunos e professores das escolas municipais



DANIEL BITTENCOURT/ON

Uma das ações da Capital Nacional da Literatura é o já conhecido Livro do Mês. A proposta? Possibilitar para as pessoas de Passo Fundo o acesso à leitura e também aos escritores.

O processo para que esse objetivo fosse seguido à risca não é nada misterioso. Como se fosse um palco aberto, um título de algum autor é escolhido e com base nisso alunos de escolas públicas e privadas e população em geral podem adquirir a obra, lê-la e participar de um debate com o autor do livro em questão. Somente no ano passado ocorreram oito seminários, com a presença de sete autores. O primeiro livro escolhido para ser o Livro do Mês foi *Enquanto a Noite não Chega*, de Josué Guimarães.

Em relatório realizado pela organização do projeto, durante 2006, Jorge Furtado, Luis Augusto Fischer, Caio Ritter, Ignácio de Loyola Brandão, Jorge Miguel Marinho, Mirna Pinsky e Daniel Munduruku vieram até Passo Fundo comentar sobre seus livros e debater sobre literatura para um

público total de mais de 7 mil pessoas.

Além da leitura prévia de cada livro, muitas escolas da cidade trabalharam textos, contos e passagens de cada obra escolhida pela comissão organizadora do projeto, fazendo com que a discussão e a leitura em si não ficassem apenas no âmbito acadêmico.

E de acadêmico o Livro do Mês até que não tem muita coisa. Além de espaços dentro da universidade, clubes e até o Fórum de Passo Fundo cederam seus espaços para que os debates pudessem ganhar vida fora do terreno acadêmico.

Neste ano, o primeiro livro escolhido foi do escritor passo-fundense Pablo Morenno. Porque os Homens não Voam. O público neste ano, somente com os seminários de Morenno, já ultrapassou a marca de 1.800 mil pessoas.

Público presente nos seminários de 2006: 7.100 mil pessoas
Público presente nos seminários do primeiro livro apresentado neste ano: 1.860 mil pessoas

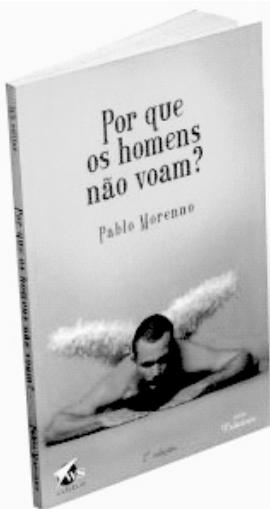


Projeto com fins pró-leitura, Livro do Mês já atendeu a mais de 8 mil pessoas até agora. Além da leitura dos livros, trabalhos dentro da sala de aula também fazem parte da proposta

Livro do Mês da Capital Nacional de Literatura é debatido nesta quarta-feira, 28

“Por que os homens não voam?” será discutido por alunos e comunidade, com a participação do autor

Foto: Reprodução



Obra escolhida é de escritor passo-fundense

O livro de crônicas “Por que os homens não voam?”, de Pablo Moreno, foi eleito o Livro do Mês de março da Capital Nacional da Literatura. O seminário de debate da obra, com a presença do autor, acontece nesta quarta-feira, 28 de março, a partir das 9h, com alunos das escolas municipais, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cohab Secchi, em Passo Fundo. No mesmo dia, no Campus UPF Sarandi, o seminário sobre a obra acontece às 15h e 19h30min no Auditório da instituição. Já nesta quinta-feira, dia 29, o autor Pablo Moreno discute sua obra com estudantes das escolas estaduais de Passo Fundo, às 8h30min, no Auditório do Colégio Notre Dame. O evento é aberto à comunidade.

O projeto Livro do Mês foi criado com o objetivo de consolidar o título obtido por Passo Fundo no início de 2006, de Capital Nacional da Literatura, através da Lei Federal nº 11.264, mérito concedido em função de a cidade ser sede do maior debate literário da América Latina, a Jornada Nacional de Literatura, realizada há 25 anos (bienal). Debates mensais reunindo estudantes das escolas municipais, estaduais e particulares também são realizados através do projeto.

O livro

Dividido em duas etapas, o livro “Por que os homens não voam?” possui 40 textos. Na primeira parte, intitulada “Sobre cacos de vidro”, o autor, segundo o prefácio do professor da Universidade de Passo Fundo (UPF) e escritor, Paulo Becker, conta as “porradas” que levou da vida, com seus fracassos e frustrações.

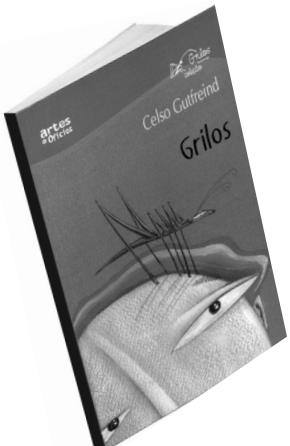
Já na segunda parte, denominada “Cavalos que ventam”, o prefácio aponta que o cronista dá a volta por cima, apontando possibilidades ainda inexploradas de existência, vidas a serem continuamente inventadas e reinventadas. “Os limites que os pais devem impor aos filhos, a despersonalização das relações inter-humanas, a robotização do ser humano, guerras imperialistas promovidas pelos Estados Unidos, a espoliação das riquezas e do trabalho brasileiros perpetrada pelas multinacionais, a existência pungente dos meninos e meninas de rua, a invenção de novas drogas farmacológicas para aliviar a angústia do ser humano, entre outros temas, compõem esse mosaico da vida contemporânea”, afirma em seu texto, o autor do prefácio do livro.

Língua estrangeira

A obra de Ricardo Güiraldes, “Dom Segundo Sombra”, é o Livro do Mês de março, em língua estrangeira, da Capital Nacional da Literatura. O romancista argentino interpreta os valores morais e estéticos do “gaúcho” numa visão nostálgica e idealizadora, criando um modelo humano. Com esse tipo social convertido em símbolo, último representante de uma estirpe, faz reviver uma Argentina já desaparecida. Ricardo Güiraldes nasceu em 1886, em Buenos Aires, e morreu em 1927 na França.

Para debater com os leitores sobre o romance, a professora Ms. Dora Segóvia estará no seminário sobre a obra, dia 28 de março, às 19h30min, no Auditório do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UPF, no Campus I. A discussão será livre para a participação da comunidade.

Assessoria de Imprensa UPF



Seminário com alunos e professores das escolas estaduais



Seminário com alunos e professores das escolas municipais



Sessão de autógrafos

Livro do Mês de Abril é debatido em Passo Fundo e Soledade

Crianças curiosas, perguntas afiadas e a alegria de estar diante do autor do livro lido. Foi neste ambiente que aconteceu na manhã desta sexta-feira, 27 de abril, o debate do Livro do Mês da Capital Nacional de Literatura. Reunindo 300 alunos de cinco escolas municipais e uma estadual, a atividade foi desenvolvida no CTG Moacir da Motta Fortes, e teve a presença do autor da obra "Grilos", Celso Gutfreind. Durante a tarde, o debate aconteceu no Teatro Municipal Múcio de Castro, para os alunos das redes estadual e particular de ensino. Durante os dias que antecederam o debate, as escolas mobilizaram os alunos e trabalham a leitura do livro de diferentes formas. A professora de português da

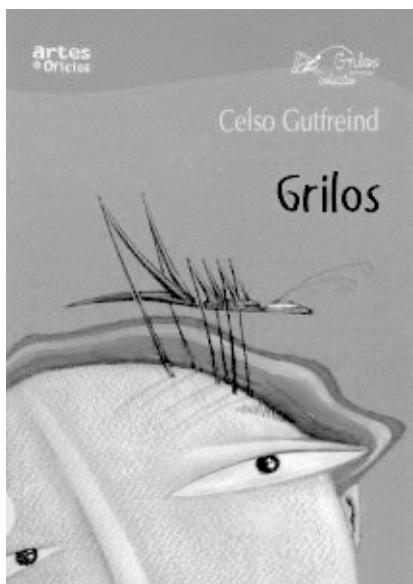
Escola Municipal Senador Pasqualini, Rozita Thans da Silva, promoveu um seminário em sala de aula, onde cada aluno contou sobre o trecho lido. "Os nove contos contidos no livro abordam a realidade do adolescente, com assuntos relacionados ao dia-a-dia deles", relata a professora.

A aluna da 6ª série da Escola Municipal Senador Pasqualini, Jenifer Aparecida Gonçalves, ficou contente com a oportunidade de ter de poder conversar com o autor do livro que leu. "É muito interessante a gente ver quem é a pessoa que escreveu o livro e também ter a oportunidade de perguntar coisas que tivemos curiosidade durante a leitura", diz Jenifer.

“Grilos” é o Livro do Mês de abril da Capital Nacional de Literatura

Debate com a presença do autor, Celso Gutfreind, acontece em Passo Fundo e em Soledade

Foto: Reprodução/UPF



A obra, de literatura juvenil,
reúne nove contos

“Grilos”, de Celso Gutfreind, foi eleito o Livro do Mês de abril de Passo Fundo - Capital Nacional da Literatura. A obra, de literatura juvenil, da Editora Artes e Ofícios, reúne nove contos que retratam a infância e a adolescência e os “grilos” do crescimento. Para debater com alunos, professores, acadêmicos da Universidade de Passo Fundo (UPF) e comunidade de Passo Fundo e Soledade, o autor Celso Gutfreind participará de três seminários: o primeiro acontece no dia 26 de abril, às 19h30min, no Centro Cultural de Soledade. No dia seguinte, 27, às 9h, o encontro é no CTG Moacir da Motta Fortes, em Passo Fundo, com alunos da rede municipal de ensino. À tarde, a partir das 14, o debate é no Teatro Municipal Múcio de Castro, com a presença de alunos da rede estadual.

O projeto Livro do Mês foi criado com o objetivo de consolidar o título obtido por Passo Fundo no início de 2006, de Capital Nacional da Literatura, através da Lei Federal nº 11.264, mérito concedido em

função de a cidade ser sede do maior debate literário da América Latina, a Jornada Nacional de Literatura, realizada há 26 anos (bienal). Debates mensais reunindo estudantes das escolas municipais, estaduais e particulares são realizados através do projeto.

Língua

estrangeira

Já o Livro do Mês em Língua Estrangeira deste mês é “As aventuras de Robinson Crusoé”, de Daniel Defoe. O seminário de debates acontece no dia 24 de abril, no Campus UPF Casca, a partir das 19h30min. A debatedora será a professora do curso de Letras da UPF, Daniela de David Araújo.

Assessoria de Imprensa



Seminário com alunos e professores das escolas municipais



Seminário com alunos e professores das escolas estaduais.



Sessão de autógrafos



CAPITAL NACIONAL DE LITERATURA

“Bodas de osso” é o Livro do Mês de Maio

FOTO: REPRODUÇÃO



Obra de Bentancur é o primeiro poema escolhido como Livro do Mês

A infância, a poesia e a maturidade são os eixos principais do livro do poeta Paulo Bentancur, “Bodas de osso”, escolhido o Livro do Mês de Maio da Capital Nacional da Literatura. A obra é o primeiro livro de poesias a ser selecionado. As poesias da primeira parte apresentam o retrato da infância pobre em Santana do Livramento. A descoberta das palavras, episódios com seus parentes, a escola, o primeiro amor, tudo isso é visto pela lente do poeta. Utilizando versos livres e cuidadosamente planejados, mostra-se um poeta extremamente inovador. O escritor emprega o recurso do encadeamento, criando múltiplas possibilidades de leitura, impressionando o leitor com suas metáforas, comparações e sinestesias perspicazes.

A segunda parte do livro é composta por metapoemas que explicam para o que é a poesia, qual é a função de um poeta e qual é a relação entre a poesia e o poeta. Já a parte final é dedicada ao homem e suas dúvidas. Acontecimentos banais ou não, como a dúvida em sair de casa, ou o primeiro natal sem a mãe, transformam-se em poesias que levam à reflexão sobre o amor, a solidão e a morte, temas que assombram a todos e que, nas poesias de Bentancur, são abordados com a originalidade e profundidade.

O autor

Paulo Bentancur nasceu em Santana do Livramento e é um respeitado prosador, poeta e crítico literário, além de ter escrito várias obras infanto-juvenis. Colabora com diversos periódicos da imprensa cultural

do país, tendo sido editor executivo da revista mensal de cultura Vox XXI, da Corag/IEL/Sedac, do Rio Grande do Sul, e coordenador do Livro e Literatura da Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre. O autor foi ganhador de vários prêmios, entre eles, o Apesul Revelação Literária em Conto com “Variações de tédio”, em 1979; o Açorianos de Literatura Infanto-Juvenil com O menino escondido, em 1996; e o Açorianos de Poesia pelo livro Bodas de osso, em 2006.

Capital da Literatura

O Livro do Mês é uma prática adotada desde o ano passado com o objetivo de consolidar o título obtido por Passo Fundo no início de 2006 de Capital Nacional da Literatura, através da Lei Federal nº 11.264. O mérito foi concedido em função de a cidade ser sede de um dos maiores debates literários da América Latina, a Jornada Nacional de Literatura, realizada há 26 anos (bienal).

Paulo Bentancur conversa com alunos das escolas municipais no debate do Livro do Mês

É a poesia que está presente na edição de maio do Livro do Mês da Capital Nacional de Literatura, com a obra “Bodas de Osso”, do autor gaúcho Paulo Bentancur. Foram três encontros, ocorridos em Casca e Passo Fundo, com a presença do escritor. O último debate aconteceu nesta terça-feira, 29 de maio, no Clube Recreativo Industrial de Passo Fundo, com alunos de cinco colégios municipais. Reunindo cerca de 250 estudantes de 7^a e 8^a séries do ensino fundamental das escolas Arlindo de Souza Mattos, Frederico Ferri, Professora Helena Salton, Romana Gobbi e Santo Antonio, a atividade teve apresentações artísticas e também a conversa com o Bentancur.

Em um livro que retrata a infância pobre do autor em Santana do Livramento, ele tentou reconstituir episódios marcantes da sua vida e que, em seu julgamento, achava que tinha uma transcendência poética. “Escolhi estes momentos não porque somente fossem importantes para mim, o que já é suficiente. Eu achava que aqueles fatos específicos dariam uma boa poesia se bem trabalhados, e espero que tenham sido, porque tempo não me faltou, pois levei 10 anos escrevendo o livro”, comentou o escritor.

Como é feito todo o mês, as escolas mobilizam-se realizando atividades em torno do livro do mês. Na escola Frederico Ferri, as professoras de língua portuguesa e de leitura e produção trabalharam com confecções de cartazes, produção de histórias em quadrinhos e debates em torno da leitura do livro. “Os nossos alunos leram o livro e pegaram fragmentos da obra para realizar atividades de compreensão das poesias, onde, inclusive declamaram”, lembra a professora Marineli Leonhardt. A aluna da 8^a série da mesma escola, Juliana Plentz, é apreciadora de poesias. “O livro Bodas de Osso foi uma leitura que adorei fazer, principalmente, porque fala de sentimentos, e me chamou atenção o poema ‘Na praça pública’”, conclui a estudante.

A discussão mensal de livros com a participação dos autores e comunidade é uma prática adotada desde o ano passado com o objetivo de consolidar o título obtido por Passo Fundo no início de 2006 de Capital Nacional da Literatura, através da Lei Federal nº 11.264. O mérito foi concedido em função de a cidade ser sede de um dos maiores debates literários da América Latina, a Jornada Nacional de Literatura, realizada há 26 anos (bienal).

Livro em Língua Estrangeira

Também neste mês, o livro da Capital Nacional de Literatura em língua estrangeira é “A ilha do tesouro”, de Robert Louis Stevenson. O debate acontece no dia 31 de maio, às 19h30min, no Campus UPF Palmeira das Missões. A coordenação do debate será do professor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UPF, Ricardo Bucheitz.

Foto: Lucas Oliveira Bicudo



A obra de Bentancur foi lida antecipadamente pelos alunos e debatida no dia 29 de maio com o autor

Assessoria de Imprensa UPF



Seminário com alunos e professores das escolas municipais



Seminário com alunos e professores das escolas particulares e estaduais

Sessão de autógrafos





QUINTA E SEXTA-FEIRA, 7 e 8 JUNHO 2007

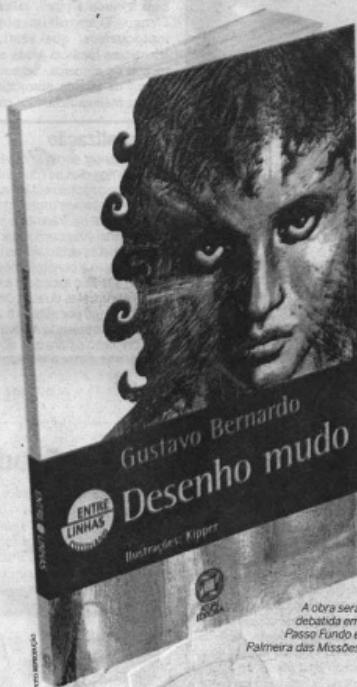
JORNADA DE LITERATURA

“Desenho Mudo” é o Livro do Mês

A história de uma menina chamada Nina, que tem cordas vocais em perfeito estado, escuta normalmente, mas que, no entanto, nunca falou. Junto com ela, um tenente que é delicado, emotivo, sonhador e que escreve poemas. Ambos são personagens da obra de Gustavo Bernardo “Desenho Mudo”, escolhido o Livro do Mês de Junho da Capital Nacional da Literatura. Como pano de fundo da história, o cotidiano frenético da cidade grande e em cada capítulo aparecem recortes do programa Cidade Alerta, com as notícias de assassinatos, sequestros, guerras de traficantes, acompanhadas de previsões meteorológico, anúncios e programação da TV. É através de desenhos que Nina revelava sua percepção do mundo. Após acontecer um crime chocante, a menina entra em contato com o tenente da polícia, encarregado de resolver o caso. A vida dos dois se cruza por acaso e vai se tornando cada vez mais uma única história. Em cada investigação o policial via um meio de fazer descobertas sobre a alma humana, mais do que apenas um procedimento para identificar os culpados. A literatura infanto-juvenil do livro contém histórias policiais, história de suspense, amor e também um pouco de humor, além de manter o tempo todo um certo parentesco com a estrutura dramática da tragédia grega - destino, culpa, profecias, revelações e máscaras.

O autor

Gustavo Bernardo nasceu no Rio de Janeiro em 1955. É doutor em



A obra será
debatida em
Passo Fundo e
Palmeira das Missões

Literatura Comparada e professor de Teoria da Literatura na Universidade do estado do Rio de Janeiro (UERJ). Como escritor, escreve poesias, romances e ensaios, possuindo vários livros publicados, entre eles Pálpitra (1975), Pedro Pédra (1982), O mágico de verdade (2006), Redação inquieta (1985), Verdades quase certas (2006), entre outros. Suas obras já receberam diversos prêmios como o Prêmio Altino Arantes de 1981, Prêmio Origenes em 2000, além de alguns de seus livros serem recomendados pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLI).

dicina, no Campus II Em Palmeira das Missões, a comunidade terá a oportunidade de conversar com o autor em dois momentos, às 15h e 19h30, no Centro Cultural Professor Mozart Pereira Soares. Já no dia 13 de junho, às 9h, os estudantes da rede municipal de ensino de Passo Fundo debatem o livro no salão de festas do Sesi, localizado na Escola Zeférino Demétrio Costi.

► Língua estrangeira

Em língua estrangeira, o Livro do Mês de junho será “Otelo”, de William Shakespeare. Para conversar com os leitores sobre a obra, foi convidado professor do curso de Letras Ricardo Moura Buchweitz. O seminário acontece no dia 15 de junho, às 19h30min, no auditório da Faculdade de Odontologia, Campus I da UFSC. Todos os interessados podem participar do evento, que é gratuito.

Capital da Literatura

O Livro do Mês é uma prática adotada desde o ano passado com o objetivo de consolidar o título obtido por Passo Fundo no início de 2006 de Capital Nacional da Literatura, através da Lei Federal nº 11.264. O mérito foi concedido em função de a cidade ser sede de um dos maiores debates literários da América Latina, a Jornada Nacional de Literatura, realizada há 26 anos (biennial).

Seminário

“Desenho Mudo” será debatido com acadêmicos dos cursos de Letras e Pedagogia, no dia 11 de junho, às 19h30min, no auditório da Faculdade de Odontologia, no Campus I da UFSC. No dia 12, a atividade do Livro do Mês acontece em duas cidades diferentes. Em Passo Fundo, as escolas estaduais e particulares debatem a obra às 9h, no auditório da Faculdade de Me-

TELE ENTULHO



3311-5919

Seriedade e
competência a seu serviço

Autor do livro “Desenho Mudo” conversa com alunos de escolas de Passo Fundo

Debate do Livro do Mês contou com a presença do escritor Gustavo Bernardo

Foto: Lucas Oliveira Bicudo



Alunos de três escolas da rede municipal de ensino de Passo Fundo participaram da conversa com Gustavo Bernardo

Foi diante de rostos atentos e respondendo a muitas perguntas que o escritor Gustavo Bernardo esteve participando na manhã desta quarta-feira, dia 13 de junho, do debate do Livro do Mês da Capital Nacional da Literatura. Sua obra, “Desenho Mudo”, foi debatida na Escola Zeferino Demétrio Costi-Sesi. Alunos da própria escola, juntamente com outros estudantes das escolas municipais Lions Clube Passo Fundo Norte e Benoni Rosado, tiveram a oportunidade de conversar com o autor e esclarecer suas dúvidas sobre a obra.

O livro conta à história de uma menina chamada Nina, que tem cordas vocais em perfeito estado, escuta normalmente, mas que nunca falou. Tendo como pano de fundo o cotidiano frenético de uma cidade grande, a menina protagonista revela sua percepção de mundo através de desenhos. Divide a história com ela, além de

outros personagens, o tenente da polícia, que após acontecer um crime chocante, Nina entra em contato com ele, que estava encarregado de resolver o caso. A vida dos dois se cruza por acaso e vai se tornando cada vez mais uma única história. Em cada investigação o policial via um meio de fazer descobertas sobre a alma humana, mais do que apenas um procedimento para identificar os culpados.

Durante o encontro com as crianças da 4^a a 8^a série das três escolas, Gustavo Bernardo teve a oportunidade de contar como escreve seus livros. Ele diz que procura manter uma rotina de escrita durante toda a manhã e vai colocando a história no papel sem saber qual vai ser o final. “Minhas idéias vão fluindo e o texto vai criando forma. E no momento que entramos em contato com o leitor, eles fazem perguntas sobre a obra e vem à tona fatos que não tinham sido constatados por mim no momento de escrever”, revela o escritor.

Com um trabalho de preparação antecipada, os estudantes entram em contato com a obra a ser debatida através de atividades de leitura, entendimento e discussão entre os colegas. Na Escola Zeferino Demétrio Costi não foi diferente, onde a mobilização envolveu também professores de outras disciplinas. Angeli Muller é professora de Ciências e Educação Física na escola, e acredita que o papel do educador é fundamental no incentivo da leitura. “Todos os professores devem auxiliar, indiferente da disciplina com que eles trabalham, para que o aluno possa na seqüência de sua vida escolar, criar este vínculo com a leitura e levar isso para fora da escola, na sua vida”, salienta.

A aluna da 4^a série da Escola Zeferino Demétrio Costi, Carina Lopes de Souza, conta que gostou de várias partes do livro e que ficou impressionada como a obra retrata o dia-a-dia das pessoas, mostrando a violência. “Eu acho que a Nina ficou muda porque escutava no rádio muitas notícias ruins. Acontecia um crime e ela desenhava”, comenta a estudante de 9 anos.

Além do encontro ocorrido na Escola Zeferino Demétrio Costi, na terça-feira, 12 de junho, a atividade do Livro do Mês aconteceu em duas cidades diferentes. Em Passo Fundo, as escolas estaduais e particulares debateram a obra no auditório da Faculdade de Medicina Em Palmeira das Missões, a comunidade teve a oportunidade de conversar com o autor em dois momentos, às 15h e 19h30min, no Centro Cultural Professor Mozart Pereira Soares.

Capital da Literatura

O Livro do Mês é uma prática adotada desde o ano passado com o objetivo de consolidar o título obtido por Passo Fundo no início de 2006 de Capital Nacional da Literatura, através da Lei Federal nº 11.264. O mérito foi concedido em função de a cidade ser sede de um dos maiores debates literários da América Latina, a Jornada Nacional de Literatura, realizada há 26 anos (bienal).



Seminário com alunos e professores das escolas municipais



Seminário com acadêmicos



Sessão de autógrafos



Projeto O Livro do Mês é realizado desde o ano passado e traz à cidade debates mensais sobre diferentes obras da literatura. No mês de setembro, o livro debatido é *Minha vida de goleiro*, do escritor Luiz Schwarcz, que estará hoje em Passo Fundo

Leitura o ano inteiro

e estrangeira. Foi também no ano passado, que Passo Fundo passou a realizar o projeto O Livro do Mês, que traz, mensalmente, uma sugestão de leitura e a promoção de um debate relacionado ao tema abordado no livro. Para o mês de setembro, o livro escolhido foi *Minha vida de goleiro*, do escritor Luiz Schwarcz, que estará em Passo Fundo participando do debate, que será realizado hoje, a partir das 9 h, no auditório do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos, o Neja, voltado aos estudantes das escolas municipais de Passo Fundo, que acompanham o projeto durante todo o ano.

Livro do mês

O livro tem sua história centrada numa paixão que é a mesma para muitos meninos: o futebol. A obra *Minha vida de goleiro* narra a vida de um menino sem irmãos, que espalha na mesa da sala seus times de futebol de botão e, com a força da imaginação, representa todos os papéis necessários a uma grande partida. No início, o garoto tem o desejo de ser centroavante, mas um dia descobre sua vocação para goleiro.

Paralelo a essa situação,

Schwarcz narra passagens da história de seus avós e seus pais, que, como tantas famílias judaicas, vieram para a América do Sul fugindo do nazismo. Ele explica esse entrelacamento temático. "Neste livro, os pais e os avôs foram os meus jogadores de rotina. Com a diferença de que eu não os comandava. Sua vida e a minha memória ditaram o ritmo do jogo", conta o autor, explicando o entrelacamento temático presente no livro. *Minha vida de goleiro* ganhou o título de Altamente Recomendável pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) em 1999, na categoria informativo, além de ter sido adaptado para o cinema por Cao Hamburger, em um longa-metragem contemplado no último Petrobrás Cultural.

O autor Luiz Schwarcz publicou, além de *Minha vida de goleiro*, a obra de contos *Discurso sobre o capim*, além do livro voltado ao público infantil intitulado *Em busca do tesouro da juventude*. Autores renomados, como Chico Buarque, Tomás Eloy Martínez e Rubem Fonseca, leram e gostaram dos livros publicados por Schwarcz que, além de escritor, é também editor.

20

SEGUNDO ON

Desde o ano passado, Passo Fundo é oficialmente a Capital Nacional da Literatura, mérito conquistado pela realização da Jornada Nacional de Literatura, que teve sua 12ª edição neste ano e transformou a cidade, mais uma vez, em palco da maior manifestação literária da América Latina, reunindo inúmeros nomes da literatura contemporânea nacional

Debate do Livro do Mês acontece nos dias 24 e 25 de setembro

O debate com o escritor Luiz Schwarcz, autor de “Minha vida de goleiro”, escolhido como o Livro do Mês de setembro da Capital Nacional da Literatura, acontecerá em três momentos, nos dias 24 e 25 de setembro (ver cronograma abaixo). A obra narra a vida de um menino sem irmãos, que espalhava na mesa da sala seus times de futebol de botão e, com a força da imaginação, representava todos os papéis necessários a uma grande partida.

“Minha vida de goleiro” ganhou o título de Altamente Recomendável pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) em 1999, na categoria informativo, além de ter sido adaptado para o cinema por Cao Hambúrguer, em um longa-metragem contemplado no último Petrobrás Cultural.

Além desse livro, Luiz Schwarcz já publicou a obra de contos “Discurso Sobre o Capim” e o livro infantil “Em Busca do Thesouro da Juventude”. Autores renomados, como Chico Buarque, Tomás Eloy Martinez e Rubem Fonseca, já leram e gostaram de seus escritos. Além de escritor, Luiz Schwarcz é editor.

Confira o cronograma dos debates:

Dia 24 de setembro

15h30min - Seminário do "Livro do mês" com alunos das escolas estaduais de Passo Fundo e região

Local: auditório do curso de Medicina, no campus II

19h30min - Seminário do "Livro do mês" com universitários e comunidade

Local: auditório do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campus I da UPF

Dia 25 de setembro

9h - Seminário do "Livro do mês" com alunos das escolas municipais de Passo Fundo

Local: auditório do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (NEEJA)

Capital da Literatura

O Livro do Mês é uma prática adotada desde o ano passado com o objetivo de consolidar o título obtido por Passo Fundo no início de 2006 de Capital Nacional da Literatura, através da Lei Federal nº 11.264. O mérito foi concedido em função de a cidade ser sede de um dos maiores debates literários da América Latina, a Jornada Nacional de Literatura, realizada há 26 anos (bienal) e que, no último mês, realizou sua 12ª edição.

Assessoria de Imprensa UPF



Seminário com alunos e professores das escolas particulares



Seminário com acadêmicos

Seminário com professores e alunos das escolas municipais

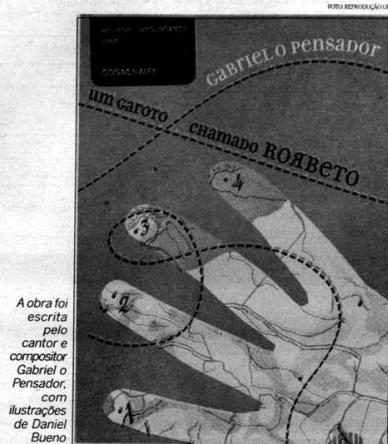


■ LITERATURA

Gabriel o Pensador é autor do Livro do Mês de outubro

Cantor e compositor vem à Capital Nacional da Literatura para debater a obra "Um garoto chamado Rorberto"

Uma história que poderia ser contada de modo convencional, mas que ganha uma dose exata de emoção e surpresa. É assim que se caracteriza a obra "Um garoto chamado Rorberto", do cantor e compositor Gabriel o Pensador, que foi escolhido o Livro do Mês de Outubro da Capital Nacional da Literatura, Passo Fundo. Com ilustrações de Daniel Bueno, o livro conta a história de um garoto diferente das outras crianças e traz a musicalidade do rap para a literatura infantil. Rorberto morava em uma vila que não tinha luz nem gás. Mas isso não importava para ele, pois gostava de nadar nas águas do velho rio, subir na jaboticabeira e jogar futebol até a noite chegar. Na vila, todos os moradores se tratavam como parentes, até mesmo o cachorro Filé. Gabriel o Pensador conta a história do menino que cresceu esperto e curioso, aprendendo muitas coisas sozinho, inclusive a contar os amigos na ponta dos dedos. Rorberto descobre que possui seis dedos em uma mão só e, perturbado, passa a esconder a mão com uma sacola. Mas quando aprende a escrever, é justamente a mão com o dedo a mais que faz a letra mais bonita da classe. A produção da história contou com o auxílio do ilustrador Daniel Bueno, que através de colagens, texturas e grafismos de material escolar – folhas pautadas, espirais de caderno, transferidores, esquadrões, recortes de cartilhas, contribuiu para Gabriel o Pensador narrar sua história. A obra já recebeu o prêmio Jabuti de Melhor Livro Infantil em 2006 e também foi considerado altamente recomendável pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, na categoria Criança, em 2005.



Três encontros

Gabriel estará se encontrando com os leitores em três encontros diferentes. O primeiro acontece no dia 30 de outubro, às 19h30, no Auditório da Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, no campus I da UPF. Participam deste primeiro encontro, que é gratuito, universitários e comunidade interessada. Já no dia 31 ele se encontra em dois horários com o público infantil e juvenil. As 9h, com alunos das escolas municipais de Passo Fundo, na escola Municipal de Ensino Fundamental Daniel Dipp. E às 15h, o autor fala com os leitores de escolas estaduais e particulares de Passo Fundo no Centro de Eventos do Colégio Notre Dame.

► Língua estrangeira

Em língua estrangeira, o Livro do Mês de outubro será "As viagens de Gulliver", de Jonathan Swift. Para conversar com os leitores sobre a obra foi convidada a professora Daniela de David Araújo. O seminário acontece no dia 26 de outubro, às 19h30, no Campus da UPF em Palmeira das Missões. Todos os interessados podem participar do evento, que é gratuito.

Capital da Literatura

O Livro do Mês é uma prática adotada desde o ano passado com o objetivo de consolidar o título obtido por Passo Fundo no início de 2006 de Capital Nacional da Literatura, através da Lei Federal nº 11.264. O mérito foi concedido em função de a cidade ser sede de um dos maiores debates literários da América Latina, a Jornada Nacional de Literatura, realizada há 26 anos (bienal) e que no mês de agosto realizou sua 12ª edição.

Gabriel o Pensador chega nesta quarta-feira (31) em Passo Fundo

O cantor e compositor Gabriel o Pensador, autor de “Um garoto chamado Rorbeto”, escolhido como o Livro do Mês de outubro da Capital Nacional da Literatura, chega na tarde desta quarta-feira, 31 de outubro, em Passo Fundo. Inicialmente, o músico chegaria um dia antes, mas devido a um problema na aeronave que o trazia teve que retornar a São Paulo.

Além de cumprir a agenda normal, com presença de leitores de escolas estaduais e particulares, nesta quarta-feira, às 15h, no Centro de Eventos do Colégio Notre Dame, Gabriel o Pensador também terá um encontro com os universitários e público em geral, no Centro de Eventos da Universidade de Passo Fundo (UPF), às 19h30min.

Às 9h do dia 1º de novembro é a vez dos alunos das escolas municipais de Passo Fundo terem a oportunidade de debater a obra, na escola Municipal de Ensino Fundamental Daniel Dipp, com a presença do autor.

O livro

Rorbeto morava em uma vila que não tinha luz nem gás. Mas isso não importava para ele, pois gostava de nadar nas águas do velho rio, subir na jaboticabeira e jogar futebol até a noite chegar. Na vila, todos os moradores se tratavam como parentes, até mesmo o cachorro Filé. Gabriel o Pensador conta a história do menino que cresceu esperto e curioso, aprendendo muitas coisas sozinho, inclusive a contar os amigos na ponta dos dedos. Rorbeto descobre que possui seis dedos em uma mão só e, perturbado, passa a esconder a mão com uma sacola. Mas quando aprende a escrever, é justamente a mão com o dedo a mais que faz a letra mais bonita da classe.

A obra já recebeu o prêmio Jabuti de Melhor Livro Infantil em 2006 e também foi considerado altamente recomendável pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, na categoria Criança, em 2005.

Assessoria de Imprensa UPF



Marisa Lajolo e Tania Rösing no seminário com acadêmicos



Seminário com alunos e professores das escolas municipais

Sessão de autógrafos



“Destino em aberto” é Livro do Mês

Escrito por Marisa Lajolo e impresso pela

Editora Ática, “Destino em aberto”, é o Livro do Mês de novembro na Capital Nacional da Literatura.

A obra conta a história de Bilac e Homero, jovens com histórias de vida diferentes ligadas pela paixão à música. Os debates da obra, com a presença da autora acontecem nos dias 12, 13 e 14 de novembro.

Em “Destino em aberto”, Bilac é um morador de rua e desde cedo se envolve com o tráfico de drogas. O jovem usa os versos para iluminar um pouco o cotidiano violento e miserável. Já Homero é herdeiro de um grande negócio, mas sem vocação para seguir os passos da família e tornar-se empresário. Através do rock'n roll, enxerga um meio para

expressar sua revolta. Comum aos personagens, além de seus nomes poéticos, somente a paixão pela música. O destino faz com que suas histórias se cruzem para que eles possam unir a paixão comum e, dessa forma, transformarem as suas vidas. O público acadêmico debate, com a autora do Livro do Mês, no dia 12 de novembro, às 19h30min, no Auditório do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade de Passo Fundo (UPF). Para os alunos da rede municipal, o encontro com a escritora será no dia 13 de novembro, às 9h, no Clube Recreativo Industrial. Com os estudantes das escolas estaduais e particulares Marisa Lajolo conversa no dia 14 de novembro, às 9h, no Teatro Municipal.





13/11/2007 - 16:39

Marisa Lajolo debate Livro do Mês com estudantes e comunidade passo-fundense

Escritora participou de atividade com acadêmicos da UPF e alunos municipais, nos dias 12 e 13, respectivamente. Nesta quarta-feira, o debate é com alunos da rede estadual e privada

Foto: Cristiane Sossella



Debate na UPF contou com a presença de alunos e comunidade

Os últimos debates de 2007 do Livro do Mês da Capital Nacional de Literatura estão acontecendo nesta semana. A escritora Marisa Lajolo veio a Passo Fundo especialmente para falar de sua obra “Destino em aberto”, da Editora Ática, e se encontrou com acadêmicos da Universidade de Passo Fundo (UPF) e comunidade na segunda-feira, 12. Na terça-feira, 13 de novembro, o debate foi com alunos das escolas municipais e neste dia 14, a escritora conversa com alunos das escolas estaduais e particulares, a partir das 9h, no Teatro do Sesc. O Livro do Mês é uma prática adotada desde o ano passado com o objetivo de consolidar o título obtido por Passo Fundo no início de 2006 de Capital Nacional da Literatura, através da Lei Federal nº 11.264. Desde o início, foram 15 debates com a presença de autores consagrados em todo o país.

Em “Destino em aberto” a autora relata a história de Bilac, um morador de rua que desde cedo se envolve com o tráfico de drogas. O jovem usa os versos para iluminar um pouco o cotidiano violento e miserável. Já Homero é herdeiro de um

grande negócio, mas sem vocação para seguir os passos da família e tornar-se empresário. Através do rock’n roll, enxerga um meio para expressar sua revolta. Comum aos personagens, além de seus nomes poéticos, somente a paixão pela música. O destino faz com que suas histórias se cruzem para que eles possam unir a paixão comum e, dessa forma, transformarem as suas vidas.

No debate, a autora falou sobre como surgiu a idéia de escrever “Destino em aberto”. “Me inspirei num livro antigo escolar, chamado “Através do Brasil”, que conta a história de dois irmãos. Tive a vontade de escrever uma obra mais atualizada e, talvez, meu maior desafio, foi fazer com que diferentes leitores se identificassem com o livro”, afirmou. De acordo com ela, escrever é muito pouco de inspiração e muito de transpiração. “É preciso escrever e reescrever. Para escrever precisamos de treino”, enfatizou.

Sobre o projeto do Livro do Mês da Capital Nacional de Literatura, a Dr. Marisa Lajolo, que além de escritora é professora de Literatura, destacou que Passo Fundo está de parabéns. “Só é possível transformar o Brasil num país de leitores se a leitura efetivamente passar a integrar, como acontece em Passo Fundo, eventos ligados a diferentes instâncias da sociedade”, disse, lembrando que já conhecia o trabalho da professora Tania Rösing, coordenadora das Jornadas Literárias. Além do livro, no encontro com os estudantes da UPF, Marisa falou sobre o conto “Fernando Pessoa, meu caro Watson”, vencedor do concurso de contos “Unicamp Ano 40”, e que marcou sua estréia como contista.

Parcerias importantes

Na abertura do debate de segunda-feira, a professora Dr. Tania Rösing lembrou que o projeto do Livro do Mês somente acontece em função da parceria entre UPF, Prefeitura de Passo Fundo e escolas particulares e estaduais. Ela agradeceu igualmente à Editora Ática, que patrocinou a vinda de Marisa Lajolo. “Somos privilegiados por participar de um encontro com uma das pessoas mais reconhecidas e respeitadas nacional e internacionalmente, que vem falar a respeito dos livros que resultam de suas linhas de pesquisas”, observou. A abertura do encontro foi feita pela coordenadora do curso de Letras da UPF, Dr. Fabiane Burlamaque.

A importância da parceria para a realização do projeto do Livro do Mês também é destaca pela coordenadora pedagógica da Prefeitura, Elisa Maria Klajn. Conforme ela, desde agosto do ano passado 35 escolas e cerca de 1200 alunos se envolveram nas atividades. “A cada edição do projeto, adquiríamos os livros e repassávamos a cinco escolas, em forma de rodízio, que liam e realizam ações sobre as obras. Foi um trabalho muito rico”, concluiu.